

Revista

Ave Maria

Ano 123 | Março 2022



EDUCAÇÃO:

UM ATO DE AMOR
E DE CORAGEM

VALORES

Família: Ame mais,
perdoe mais

REPORTAGEM

Atuação da igreja
na Amazônia

JUVENTUDE

Casamento ou matrimônio?
Eis a questão!

SIGA OS PASSOS DE
Maria
 COM O NOVO
 BOX EXCLUSIVO!

LANÇAMENTO!

Faça uma verdadeira imersão na vida de Nossa Senhora enquanto ela se prepara para dar à luz a própria Luz do mundo.

OBRA DE
 PE. LUÍS ERLIN, CMF,
 AUTOR COM MAIS DE
1 MILHÃO
 DE LIVROS VENDIDOS!



NESTE
 BOX VOCÊ
 ENCONTRA:

- LIVRO 9 MESES COM MARIA
- CARTA ASSINADA PELO AUTOR
- PULSEIRA DE SILICONE
- MEDALHA DEVOCIONAL
- BLOCO DE ANOTAÇÕES
- PÔSTER DE NOSSA SENHORA GRÁVIDA
- POSTAL COM A ORAÇÃO DA GRAVIDEZ DE MARIA
- MARCA-PÁGINAS DE NOSSA SENHORA GRÁVIDA

NA LIVRARIA CATÓLICA MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ OU EM:

AVEMARIA.COM.BR

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



*Imagens meramente ilustrativas. Edição limitada.

EDUCAÇÃO PARA A FRATERNIDADE

A edição de março da *Revista Ave Maria* quer ser uma das fontes de informação e reflexão sobre a Campanha da Fraternidade 2022 que, com o tema “Fraternidade e educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26), quer dar evidência a um dos mais importantes assuntos da sociedade atual: educação.

Desde a década de 1960 até os dias de hoje, a Campanha da Fraternidade vem se mostrando uma ampla e efetiva ação evangelizadora, expondo, num período importante da Igreja (Tempo da Quaresma), reflexões de suma importância para a construção de um Reino fundado no amor de Cristo, ajudando não só cristãos católicos, mas também toda e qualquer pessoa de boa vontade, a experienciar a fraternidade sob temas concretos e reais do dia a dia das pessoas e da sociedade.

Nesta edição, também queremos abordar questões relativas à Amazônia

e ao cuidado para com a natureza, temas tão caros ao Papa Francisco. O relacionamento da Igreja com a região amazônica, sua preocupação com as constantes devastações ilegais e os programas de combate ao desmatamento serão tratados pela *Revista Ave Maria* com o intuito de mostrar que a Igreja, sim, tem papel importante nessas discussões.

Finalmente, entre outros temas ainda, queremos falar com você, querida leitora, querido leitor, sobre o papel fundamental e essencial da mulher na Igreja. Março é o mês em que damos destaque à mulher e ao seu protagonismo em todos os setores da sociedade. As mulheres sempre assumiram importantes demandas na Igreja e você verá em que setores elas são mais atuantes junto às comunidades.

Desejamos que você aproveite esta edição e que os temas aqui tratados possam lhe ser inspiradores para, junto a nós, construir uma comunidade cada vez melhor para se viver, trabalhar e atuar no propósito de construção do Reino de Deus.



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

O AUXILIO DE MARIA CONTRA OS INIMIGOS DA ALMA

Desde aquelle dia lugubre e momento fatal para toda a humanidade em que o homem com a primeira desobediencia perturbou a ordem moral que sujeita ao mandato divino todas as vontades humanas, - os elementos da natureza, os seres irracionaes e as proprias faculdades sensitivas que põem sua alma em comunicação com o mundo externo, conspiram ao mesmo tempo para a destruição do seu ser physico e para a perdição moral e privação da eterna felicidade.

SUMÁRIO



40 **MATÉRIA DE CAPA**

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 GEDEÃO, O VALENTE GUERREIRO DE DEUS

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SANTA FRANCISCA ROMANA

MÚSICA SACRA

14 OUVIR E CANTAR

REFLEXÃO BÍBLICA

16 A PREGAÇÃO DE JOÃO BATISTA E A PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS

VENERAÇÃO

18 SÃO JOSÉ: A PATERNIDADE COM JESUS E COM OS NECESSITADOS

VALORES

20 FAMÍLIA: AME MAIS, PERDOE MAIS

SOCIEDADE

22 LIDERANÇA FEMININA NA IGREJA: O PAPEL DA MULHER NA COMUNIDADE

CRÔNICA

24 A TUA PALAVRA

LANÇAMENTO

26 CATEQUESE E PLANEJAMENTO: ORGANIZAÇÃO E MÍSTICA NA AÇÃO EVANGELIZADORA

REPORTAGEM



28 ATUAÇÃO DA IGREJA NA AMAZÔNIA: É URGENTE CUIDAR DA VIDA

33 LITURGIÁ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 VIVER PARA AMAR

VIDA CRISTÃ

46 COMO JESUS PÔDE SUPORTAR A VIOLÊNCIA E O DESESPERO?

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 REVELANDO JESUS COM PALAVRAS E ABRAÇOS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 O QUE É A SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO?

MODELO

54 VIRGINDADE DE MARIA E EDUCAÇÃO DE JESUS

JUVENTUDE

56 CASAMENTO OU MATRIMÔNIO? EIS A QUESTÃO!

SAÚDE

58 SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA, O QUE É?

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR

VIVA MELHOR

62 ANIMAIS AJUDAM NA RECUPERAÇÃO DOS DOENTES

EVANGELIZAÇÃO

64 AS CINZAS E O SONHO DE UM COROINHA

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Fabio Fernando Torrezan

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdeci Toledo.



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPIR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

twinstерphoto / Adobe Stock

f /revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO FORMOSO AMOR

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

A beleza que adorna Maria, nossa mãe, é celeste. Se procurarmos aqui na Terra, poderemos encontrar pessoas pesquisando flores, estátuas, até conjunto de obras de artistas que recebem críticas pelos trabalhos executados. Suas obras poderão ouvir como Miguel Ângelo ao terminar a estátua de Moisés. Ele disse: “Fala”. Era a perfeição tão primorosa que humanamente falando só faltava mesmo falar... Nossa intenção, porém, não é falar da perfeição da natureza, mas da virtude que ela carrega na própria existência. Chamamos virtudes. São elas: fé, esperança e caridade, prudência, justiça, temperança e fortaleza. Não se trata de vestimentas, mas de atitudes que constituem o vestuário de uma pessoa. ●



imagem: wikwand.com

ORAÇÃO

Senhora Bendita, ajudai-me a vestir das eternas virtudes celestes para ter paz na vida e alegria enquanto vivo e depois da minha morte, a eternidade perpétua. Amém.

QUATRO DICAS SUPERIMPORTANTES PARA QUEM QUER REZAR MAIS E MELHOR

1 Decisão

O primeiro passo é você se decidir por tornar-se uma pessoa de oração. De nada adianta eu e o mundo dizermos o tanto que a oração transforma vidas se você não quiser vivenciar essa transformação. Faça um exame de consciência e veja se esse desejo está dentro de você e, caso esteja, decida-se.

exemplo, antes de dormir ou de alguma refeição. De nada adianta começar com grandes propósitos, horas e horas, e depois desistir. É uma maratona: o mais importante é manter o ritmo. Veja com qual regularidade você pode se comprometer e permaneça firme a esse propósito.

reservar um momento, o que lhe for mais agradável, assim, irá se acostumar e, daqui a pouco, não ficará mais sem essa conversa com Deus, porque sentirá falta dela.

2 Fidelidade

Importante dar continuidade a essa decisão, por isso, podemos começar com pequenos momentos fixos de oração, por

3 Reserve tempo

Para criarmos o hábito de ir à academia é bom fixar um período para o nosso organismo se adaptar, certo? Da mesma forma na oração é bom você

4 Escolha o local e prepare o ambiente

Procure um lugar em que você pode rezar à vontade, do seu jeito. Pode ser o seu quarto, perto da escrivaninha, o que lhe permitir ficar em paz. O silêncio também é importante para evitar distrações. ●

Fonte: A12

MENSAGEM DOS LEITORES

“Quero agradecer a Deus e à *Revista Ave Maria* por contribuir com a evangelização do povo brasileiro por meio dos seus artigos e reportagens.” **(Pedro Henrique Santos)**

“Gostaria de parabenizar a *Revista Ave Maria* pela reportagem publicada na edição de fevereiro com o título de ‘E foi cuidar de quem precisava de cuidado’. Um tema bastante pertinente e atual.” **(Marta Marafon)**

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Peço oração por meus familiares e amigos. Que Deus dê a cura para cada pessoa que luta pela vida nos leitos de hospitais.” **(Vicente Abreu Bueno)**

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

COURAÇA DE SÃO PATRÍCIO

Levanto-me, neste dia que amanhece, por uma grande força, a invocação da Trindade, pela fé na Trindade, pela afirmação da unidade do Criador da criação.

Levanto-me, neste dia que amanhece, pela força do nascimento de Cristo e de seu Batismo, pela força de sua crucificação e sepultamento, pela força de sua ressurreição e ascensão, pela força de sua descida para o julgamento dos mortos.

Levanto-me, neste dia que amanhece, pela força do amor dos querubins em obediência aos anjos, a serviço dos arcanjos, pela esperança da ressurreição e do prêmio, pelas orações dos patriarcas, pelas previsões dos profetas, pela pregação dos apóstolos, pela fé dos confessores, pela inocência das virgens santas, pelos atos dos bem-aventurados.

Levanto-me, neste dia que amanhece, pela força do céu: luz do Sol, clarão da Lua, esplendor do fogo, pressa do relâmpago, presteza do vento, profundidade dos mares, firmeza da terra, solidez da rocha.

Levanto-me, neste dia que amanhece: que a força de Deus me dirija, que o poder de Deus me ampare, que a sabedoria de Deus me guie, que o olhar de Deus me vigie, que o ouvido de Deus me ouça, que a Palavra de Deus me faça eloquente, que a mão de Deus me guarde, que o caminho de

Deus me esteja à frente, que o escudo de Deus me proteja, que o exército de Deus me defenda das armadilhas do demônio, das tentações do vício, de todos os que me desejam mal, longe e perto de mim, agindo só ou em grupo.

Conclamo, hoje, tais forças a me protegerem contra o mal, contra qualquer força cruel que me ameace corpo e alma, contra a encantação de

falsos profetas, contra as leis negras do paganismo, contra as leis falsas dos hereges, contra a arte da idolatria, contra feitiços de bruxas e magos, contra saberes que corrompem o corpo e a alma. Cristo guarde-me hoje contra veneno, contra fogo, contra afogamento, contra ferimento,

para que eu possa receber e desfrutar a recompensa. Cristo comigo, Cristo à minha frente, Cristo atrás de mim, Cristo em mim, Cristo embaixo de mim, Cristo acima de mim, Cristo à minha direita, Cristo à minha esquerda, Cristo ao me deitar, Cristo ao me sentar, Cristo ao me levantar, Cristo no coração de todos a quem eu falar, Cristo na boca de todos os que me falarem, Cristo em todos os olhos que me virem, Cristo em todos os ouvidos que me ouvirem.

Levanto-me, neste dia que amanhece, por uma grande força, pela invocação da Trindade, pela fé na Trindade, pela afirmação da unidade, pelo Criador da criação.

Revista Ave Maria | Março, 2022 • 7

No sacrifício de Cristo, o amor se revela em sua plenitude.



Esta obra trata de diversos assuntos, como: a paixão de Cristo, a conversão do coração e a superação do pecado. A reflexão é feita através de uma jornada ideal no Calvário, juntamente com Jesus, e a redescoberta do amor de Deus, que se declina de múltiplas formas, da misericórdia à graça.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

GEDEÃO,

O VALENTE GUERREIRO DE DEUS

Imagem: Christian Eduard Boettcher / Wikipedia



Avocação de Gedeão é uma intervenção direta de Deus, uma concessão do Espírito. O relato de sua vida encontra-se a partir de Juízes 6,11 e trata de um chamado específico diante do clamor do povo a Javé por causa da opressão dos madianitas, que praticavam maus atos contra Israel. Descrentes da promessa de Deus, o povo se voltou para os deuses amorreus, desviando-se da aliança e se perdendo do caminho.

O relato vocacional de Gedeão está muito próximo do chamado dos profetas e de Moisés. Deus escolhe um homem simples, o último de sua linhagem, desprovido de conhecimento bélico, e lhe dá a autoridade para vencer a dominação do opressor. É claro no texto que Gedeão ficou com medo e inseguro, reconhecendo suas limitações, mas fez tudo conforme a vontade do Senhor, edificando um altar ao verdadeiro Deus e destruindo aqueles usados para os cultos a Baal e a Asherah (deusa-árvore). Assim, mostra a vitória de Javé sobre os deuses cananeus.



Gedeão é mais um dos homens bíblicos que escutam a voz de Deus e mesmo nas suas misérias e incertezas coloca sua atenção na vontade do Criador



O exército de Gedeão inicialmente era grande, mas Javé o instruiu a diminuí-lo e no fim contava apenas com trezentos homens. Esses poucos escolhidos traziam a memória da história da salvação e tinham consciência de que essa era uma guerra santa liderada pelo próprio Senhor. Mais

uma vez, a graça divina destruiu os planos daqueles que massacravam o povo e o impedia de seguir a jornada da vida.

Gedeão é mais um dos homens bíblicos que escutam a voz de Deus e mesmo nas suas misérias e incertezas coloca sua atenção na vontade do Criador. Ensina aos crentes do nosso tempo que é preciso levantar-se contra os sistemas injustos, quebrar as ideologias e edificar um altar digno de adoração ao Deus supremo. Combater o mal é um dever de todo filho de Deus e recordar a história de libertação que começou no Êxodo é um evento sempre atual que nos situa diante da graça divina.

O menor dos homens, como Gedeão, pode tornar-se o maior quando Deus conduz seus passos e sustém a missão. O valente guerreiro de Deus adquiriu coragem entregando-se ao chamado. Não é algo que nasce da noite para o dia, mas um processo que se constrói segurando as mãos de Deus com abertura e transparência para encontrar a fonte da luz. Certamente, uma das grandes características desse homem foi a superação de suas limitações com a confiança em Deus. Era um líder carismático, revestido do Espírito de Javé, que se tornou para o povo um herói hesitante.

A fragilidade de Gedeão é determinante para que Deus atue nele. Quando reconhecemos nossa identidade e nos esvaziamos das coisas que impedem a ação de Deus, então podemos aceitar os desafios e deixar que a fé trabalhe em nossa existência, fazendo-nos colaboradores na batalha pela vida em plenitude.

A exemplo desse homem, sejamos bons líderes onde estivermos transmitindo valores, fé e confiança em Deus. ●

4º CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL DE SEMINARISTAS SERÁ REALIZADO EM JOÃO PESSOA (PB)

Em sintonia com a caminhada missionária da Igreja no Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias (POM) e a coordenação nacional dos Conselhos Missionários de Seminaristas (COMISEs) promovem o 4º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (COMINSE). O evento, uma das iniciativas da programação do Ano Jubilar Missionário, acontecerá nos dias 11 a 17 de julho de 2022, em João Pessoa, Arquidiocese da Paraíba.

O congresso terá como tema “Missão *ad gentes* na formação de seminaristas” e lema “Sereis minhas testemunhas até os confins da terra” (At 1,8). Pretende reunir 350 participantes entre seminaristas, reitores e formadores de seminários, bispos e convidados, sendo um espaço de reflexão, troca de experiências e celebrações. Seu objetivo será animar e aprimorar a formação missionária dos futuros presbíteros no Brasil, de maneira que a missão seja realmente eixo central da formação e os ajude a adquirir um autêntico espírito missionário. Para garantir êxito na realização do evento, as Pontifícias Obras Missionárias e a coordenação nacional dos Conselhos Missionários de Seminaristas contam com a parceria e o apoio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial e da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida



Consagrada, ambas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil (OSIB) e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

INSCRIÇÕES ACONTECEM POR REGIONAIS

O número de vagas, para cada regional, foi encaminhado para os coordenadores regionais dos Conselhos Missionários de Seminaristas. Eles distribuirão as vagas nos regionais e repassarão informações sobre as inscrições dos participantes tendo como critério a representatividade das etapas de formação (propedêutico, discipulado, configuração e síntese), das dioceses e das casas de formação religiosas, formadores e reitores, bispos e

convidados. Para envolver o maior número de seminaristas e formadores na reflexão sobre a temática do congresso será enviada uma cartilha com roteiros de encontros. É recomendável que o subsídio seja estudado pelos seminaristas, de todas as etapas de formação, durante o primeiro semestre de 2022. O Conselho Missionário de Seminarista distribuirá a cartilha pelos seminários no regional.

Para os Conselhos Missionários de Seminaristas, em diversos níveis, é recomendado programarem outras iniciativas de formação missionária para os seminaristas em sintonia com o tema do congresso. Essas iniciativas poderiam servir como pré-congresso (primeiro semestre) e pós-congresso (segundo semestre).●

Fonte: CNBB

ENTRA EM VIGOR O NOVO LOGOTIPO DO CELAM

Em linha com o processo de renovação e reestruturação que o Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) vem realizando, a resolução renovando a identidade gráfica da instituição, assinada por Dom Miguel Cabrejos, presidente do conselho, e por Dom Jorge Eduardo Lozano, secretário-geral, entrou em vigor em 15 de fevereiro de 2022.

O novo logotipo, como diz o texto, visa preservar “a essência e o legado de mais de seis décadas de evangelização

na América Latina e no Caribe, um ponto de referência para a missão de nossa instituição”. A proposta veio do Centro de Comunicações do Conselho Episcopal Latino-americano e foi apresentada numa reunião em 23 de novembro durante a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. A partir de 15 de fevereiro, “este novo logotipo será utilizado em material impresso, digital e audiovisual para renovar a identidade gráfica do Conselho Episcopal Latino-americano de acordo com os novos tempos”.

MANUAL

Para uma melhor utilização do novo logotipo foi elaborado um manual de uso interno no qual são apresentados o novo visual gráfico e os elementos que o compõem, bem como as especificações técnicas a serem levadas em conta.

De acordo com o manual, o logotipo é baseado em elementos que representam a essência do Conselho Episcopal Latino-americano. São usadas cores, tipografias e sinais visuais que têm um significado específico: o báculo como

peça que representa o episcopado e a vocação pastoral dos bispos; a cruz que simboliza o cristianismo e a obra evangelizadora da Igreja; e o mapa da América Latina e do Caribe, o espaço missionário da instituição.

No logotipo, o báculo e a cruz se fundem como um único elemento, que se incorpora em um território, integrando-se de forma clara, dinâmica e versátil. Dessa forma, a liderança dos pastores da Igreja Católica se expressa nos processos e ações pastorais que tornam possível a inculturação do Evangelho no “continente da esperança” e em uma perspectiva sinodal.

A cruz tem representados os quatro pontos cardeais, a união do Céu e da Terra, o equilíbrio entre atividade e passividade e é também a representação do cristianismo.

O báculo é um símbolo de autoridade, de poder como serviço para administrar a justiça, de transformação e, inspirado no cajado do pastor, representa o ofício pastoral.

O mapa da América Latina e do Caribe simboliza o território de referência missionária do Conselho Episcopal Latino-americano. Sua estilização comunica dinamismo, abertura e comunhão.●

Fonte: *Vatican News*

ARQUIDIOCESES SE MOVIMENTAM PARA BEM VIVER O CAMINHO SINODAL 2023

As arquidioceses de todo o Brasil se movimentam para bem viver o caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco. Mergulhadas na fase do Sínodo 2023, as igrejas encontram sua melhor forma de realizar a escuta do povo de Deus.

Embora o encontro de conclusão do sínodo esteja previsto para o ano de 2023, as movimentações já começaram. Desde o dia 17 de outubro de 2021, as igrejas se preparam em suas dinâmicas.

Todo o povo de Deus está convocado a participar. A missão dos fiéis é indicar quais os caminhos que a Igreja deve seguir para viver um renovado ardor missionário, buscando atualizar cada vez mais suas estruturas, seus funcionamentos e ações.

O Papa Francisco disse que o caminho da sinodalidade é a trajetória que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. Esse caminho sinodal com a duração de três anos é articulado em três fases: diocesana, continental e universal.

CAMINHO SINODAL DAS ARQUIDIOCESES

Na Arquidiocese de São Luís do Maranhão (MA), o planejamento de escuta prevê ouvir o povo de Deus presente em suas nove regiões pastorais. Foram organizadas equipes de animação, liturgia,

espiritualidade, comunicação e religiosa. As paróquias e foranias de São Luís investem em blog e em programas de rádio para inserir os fiéis na participação do processo sinodal, por uma Igreja em saída.

Já na Diocese de Lorena (SP), o processo de escuta e discernimento está em aberto por meio de um formulário disponibilizado no próprio site, em que as pessoas podem responder de maneira bem espontânea. O convite é para clero, religiosos, leigos, enfim, para todos que desejam manifestar suas sugestões e opiniões sobre a caminhada na Igreja e o processo de evangelização.

A equipe de animação de Brasília (DF) preparou para o caminho sinodal um material explicando como será o processo da etapa arquidiocesana em motivações. Após esse tempo de reflexão das motivações, a equipe disponibilizará um formulário on-line para que todos possam responder às questões sob orientação do documento preparatório.

O portal da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vai divulgar as experiências e o processo da escuta nas dioceses e arquidioceses do Brasil, dando destaques para as iniciativas que apontam as formas criativas encontradas por cada Igreja em particular.●

Fonte: *Canção Nova*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: **um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!**

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



9 DE MARÇO



Imagem: Giovanni Battista Gaulli / wikipedia

SANTA FRANCISCA ROMANA, VIÚVA E RELIGIOSA (1384-1440)

“Fizeste resplandecer em Francisca as virtudes de esposa e de mãe e na sua oblação consagraste-a com todos os teus dons.”

Os anos do cisma do Ocidente (1378-1449) foram tempos difíceis para Roma. Quando o Papa retornou de Avignon, lá ficou um Antipapa e pouco depois surgiu outro com a pretensão de ser o legítimo sucessor de Pedro. A cristandade ficou desorientada a tal ponto que nem mesmo os santos, como São Vicente Ferrer, conseguiam reconhecer quem era o verdadeiro Papa.

Em tal situação deplorável, o Estado pontifício e, de um modo especial, a cidade de Roma estavam politicamente abandonados e economicamente falidos. Por três vezes ocupada por Ladislau de Durazzo, rei de Nápoles, foi posta a ferro e fogo e, como sempre acontece nessas circunstâncias, foram os pobres os que mais sofreram. Nesse ambiente e em tal dilaceração da história desenvolve-se a vida de Francisca Bussa ou de Buscis.

SANTA, MAS EM FAMÍLIA

Nascida em 1384 de família nobre, teve uma educação esmerada para uma criança de seu tempo. Entendia de arte, literatura e conhecia muito bem a *Divina comédia*. Cristã convicta, admirava a vida dos mosteiros, mas seu caminho foi do Matrimônio. Segundo o costume do tempo, casou-se ainda muito jovem, aos 13 anos, com um outro nobre, Lourenço Ponziani. Os Ponziani viviam num luxuoso palácio em Trastevere, junto à Igreja de

Santa Cecília, e ocupavam cargos importantes no Estado pontifício.

Francisca se adaptou muito bem à nova família, estabelecendo ótimo relacionamento não só com os sogros, mas também com o cunhado e com a sua mulher, Vannoza. Essa tinha um caráter particularmente difícil, mas, depois de ter hostilizado Francisca, deixou-se conquistar pelo seu amor e se tornou uma fiel colaboradora nas obras de atendimento em favor dos pobres. Francisca desempenhava muito bem o seu papel de mulher da nobreza sem se deixar ir atrás das vaidades daquele mundo. Teve três filhos, que amou com muito carinho, mas somente um chegou à idade adulta.

Quando Roma foi ocupada, saqueada e atingida pelas angústias da fome e golpeada pelo flagelo da peste, enquanto os grandes afiavam as armas e os homens da Igreja discutiam sobre a superioridade ou não do concílio ecumênico sobre o Papa, Francisca arregaçou as mangas e, sem perder tempo, abriu as portas do celeiro e da adega e junto com sua cunhada Vannoza e outras damas da nobreza romana organizou a assistência aos pobres. Frequentemente conduzia um burrinho carregado de lenha ou de alimentos e passava de casa em casa para distribuí-los aos pobres; visitava os doentes e os confortava, preparando com suas próprias mãos os remédios para lhes amenizar a dor.

AS OBLATAS OLIVETANAS

Enquanto se doava incansavelmente às obras de caridade, o Senhor lhe favorecia com iluminações celestes que ela submetia humildemente a seu confessor para depois comunicá-las às suas amigas e colaboradoras. Estas seguiam seu exemplo e, permanecendo cada uma na própria casa, empenhavam-se em viver as virtudes monásticas e se doar aos pobres. Em 1425, constituíram-se em associação e se chamaram oblatas olivetanas, pois frequentavam a Igreja dos monges beneditinos olivetanos, e se inspiraram nessa espiritualidade. Em 1433, tornou-se uma congregação religiosa de vida comum e foram morar em um edifício em Tor de' Specchi (Torre dos Espelhos).

Francisca as acompanhou em 1436, após a morte do marido, depois de quarenta anos de vida matrimonial vivida na mais plena harmonia. O esposo foi comandante das tropas pontifícias e foi ferido gravemente enquanto defendia Roma contra Ladislau de Nápoles, permanecendo inválido pelo resto da vida, mas cercado do afeto da mulher e do filho.

UMA ALMA DA IGREJA

Francisca passou os últimos quatro anos de vida no convento onde foi eleita superiora e se dedicou, sobretudo, a três tarefas: formar as suas filhas segundo as luzes que Deus lhe dava, dar-lhes o exemplo nas obras de miseri-

córdia a que eram chamadas e orar pelo fim do cisma na Igreja.

Morreu no dia 9 de março de 1440. Os cronistas daquele tempo afirmam que toda a cidade fez parte do seu funeral, que já a chamava com a doce invocação de “Santa Francisca Romana”. A Igreja reconheceu oficialmente sua santidade no ano de 1608.

Quando Paulo V perguntou ao Cardeal Roberto Belarmino se achava oportuno que Francisca Romana entrasse para o calendário universal da Igreja, recebeu o parecer favorável com esta motivação: “Ela pode ser exemplo de virtude para todas as idades e a cada estado de vida”.

Na bula de canonização se diz que ela, com suas orações e sacrifícios, apressou o fim do cisma do Ocidente. ●





Imagem: Adobe Stock

UNIVERSO CANTAR



Imagem: Pieter Bruegel, the Elder / Wikipedia

A PREGAÇÃO

DE JOÃO BATISTA E A PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE JESUS

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

Lucas inicia o capítulo terceiro apontando que o divino se manifesta e concretiza no interno do espaço temporal com a descrição das pessoas envolvidas no contexto.

O imperador Tibério César iniciou seu reinado em 14 d.C. A Judeia era administrada pelo governador Pôncio Pilatos. Este mantinha a região sob controle e geria a cobrança de impostos para Roma. Herodes Antipas governou a Galileia e a Pereia de 4 a.C. a 39 d.C. Arquelau, irmão de Herodes, governou a Judeia e a Samaria até 6 d.C. Filipe, também irmão de Herodes, comandava a região norte, a leste do rio Jordão. Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes no templo.

Nesse ambiente, surge a figura de João Batista, filho de Isabel e Zacarias, que inicia o seu ministério no deserto próximo ao rio Jordão. Ele é um profeta cuja missão era preparar o coração das pessoas a acolher o ministério de Jesus. Ele aponta: “Eis o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo” (Jo 1,29).



João sugere que quem tivesse duas entregasse uma a quem não tinha nenhuma. O mesmo princípio é aplicado ao alimento (cf. Lc 3,11).



João pregava o Batismo de arrependimento, uma mudança de atitudes para perdão de pecados (cf. Lc 3,3). A pregação de João era muito contundente, conclamando que sem uma verdadeira mudança ninguém estaria isento da ira vindoura. Ele dizia que o machado já estava posto à raiz.

As muitas pessoas que iam até João, compungidas em seu interior, indagavam-lhe o que deveriam fazer. Ele as instruía a que repartissem as túnicas. A túnica era uma roupa de baixo. Normalmente, era usada uma só. João sugere que quem tivesse duas entregasse uma a quem não tinha nenhuma. O mesmo princípio é aplicado ao alimento (cf. Lc 3,11).

Igualmente os publicanos, cobradores de impostos, buscavam o Batismo. Os impostos eram direcionados a Roma e não ao benefício do povo. Os cobradores encaminhavam a quantidade exigida por Roma. Em geral, cobravam quantia bem maior, ficando para si a diferença. O enriquecimento se dava por meio de cobrança indevida. A esses João também responde advertindo a não exigirem mais do que fora prescrito. Os soldados também interrogavam sobre o que deviam fazer. Respondia-lhes que a ninguém molestassem

com extorsões ou falsas denúncias e que se contentassem com o soldo que recebiam. Com muitas outras exortações, João anunciava a Palavra ao povo.

João e seus conterrâneos esperavam a chegada do Messias. Este exerceria o julgamento contra os inimigos e realizaria a libertação do povo. A forma de Jesus agir parece contrariar as expectativas. Dúvidas começam a surgir.

Como eram grandes as especulações messiânicas em meio ao povo, João afirma categoricamente não ser ele o Messias. Diz que alguém maior do que Ele está por vir. João mesmo nem se considera digno de ao menos desatar as sandálias dele de seus pés.

Ele professava que batizava somente com água. O Cristo batizaria com o Espírito Santo e com fogo. O fogo representa o julgamento e o Espírito Santo representa a bênção de Deus.

Por causa de sua pregação, João acabou preso. Herodes Antipas divorciou-se de sua mulher para unir-se a Herodíades, que era esposa de seu irmão Filipe. João denunciou como ilícito esse relacionamento e Herodes mandou que fosse preso na fortaleza de Maquero, localizada a leste do mar Morto.

Jesus é batizado. Nesse momento, recebe o Espírito Santo, apresentado em forma de pomba. A voz confirma a filiação divina de Jesus: “Tu és o meu Filho, eu, hoje, te gerei!” (Hb 1,5). Esse fato é relatado pelos quatro Evangelhos.

Em seguida, Lucas apresenta a genealogia de Jesus que retrocede até Adão. Esta difere da de Mateus, que liga Jesus a Abraão. Afirma que Jesus é descendente de Davi.

Assim se encerra para que os seguidores e seguidoras de ontem e hoje, abrindo seus ouvidos e corações, acolham aquele que é o Filho amado de Deus, o Cristo, e sigam o caminho da justiça.

“E do céu veio uma voz.” (Lc 3,22) ●



Imagem: Alvaro Jose Jimenez / Catholicpic



Imagem: rawpixel.com / Adobe Stock

FAMÍLIA:
AME MAIS,
PERDOE MAIS

◆ Pe. Rogério Canciam* ◆

Nos tempos de hoje, o que mais se tem falado é da família. Com a pandemia o assunto sobre a família aumentou muito, destacando-se os pontos fortes e também os negativos.

Hoje é muito importante para os pais que esperam o nascimento de seus filhos começarem a rezar com os bebês ainda nos ventres das mães. Cada mês que passa a criança vai desenvolvendo um órgão mais forte e pronto para chegar ao mundo.



**Os pais, nas famílias,
atuam como agentes
ativos, imprescindíveis
na estruturação da
personalidade humana**



Sentir-se e ser realmente amado e valorizado é uma experiência essencial na vida, é a base de todos os aspectos saudáveis e gratificantes. Nós, adultos, gostamos como somos envolvidos pelo amor e sobre o amor.

Os pais, nas famílias, atuam como agentes ativos, imprescindíveis na estruturação da personalidade humana. É assim que a criança vai se desenvolver a ser uma pessoa saudável. Tanto no campo psicológico ou no campo espiritual, ela precisa de referência dos pais, também se destacando o papel dos avós. Os pais são modelos para que a criança comece a rezar desde cedo, assim entenderá o que é amor, perdão, esperança e fé. Quando uma criança faz a experiência positiva do amor, da esperança, ela será um ser humano incrível, pois saberá que para crescer na vida não precisa “pisar” em ninguém. Somos seres de relação, somos comunicação, precisamos uns dos outros. Nessa relação é que vamos aos poucos

crescendo e destacando os pontos fortes que existem em cada um de nós. Quando a gente vê um ponto fraco numa criança, nunca podemos abandoná-la e sim acreditar que ela mudará no seu tempo, na sua espiritualidade e nos aspectos afetivo e emocionais.

Deus se comunica com a gente por meio de atos, sacramentos, orações e exemplos da fé e da palavra.

Somos pessoas dotadas de liberdade, por isso a educação dos pais é de suma importância. Os pais hoje têm que mostrar o certo e o errado. A criança precisa de referências para sua vida. Até aproximadamente oito anos, ela acredita em tudo o que os pais falam e pedem para seguir. Por isso, uma criança numa família que reza junto antes de dormir, vai à missa, em que um não grita com o outro e reza antes das refeições tem muitas chances de ter êxitos na vida.

Pais e filhos, é preciso ter coragem! É preciso confiar o bastante na bondade dos outros. Pai e mãe, vocês nasceram filhos, ser pai ou mãe é um processo que a vida vai mostrar. Tenham calma! Não existem famílias perfeitas, filhos perfeitos, pais perfeitos. Toda família terá conflitos, então, vamos buscar nossas respostas também em Jesus Cristo.

Sempre que ouço uma criança chorar dentro da Igreja, penso: “Aí está uma família”. Prefiro que uma criança corra dentro de uma Igreja que, pelo contrário, corra da Igreja.

Como já dito, não há família perfeita, há família com crescimento mútuo. Ame sua família, perdoe seus filhos, aceite seus pais, viva como se fosse o último dia... ●

.....
*Padre Rogério Canciam é reitor da Basílica
Nossa Senhora do Carmo em Campinas (SP).

LIDERANÇA FEMININA NA IGREJA: O PAPEL DA MULHER NA COMUNIDADE

♦ Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad* ♦

A mulher exerce cada vez mais um papel de protagonista e vem conseguindo aumentar o seu espaço na sociedade, assumindo lideranças no trabalho, cargos importantes em empresas, em grupos e na Igreja.

Apesar disso, há ainda desigualdade em relação aos homens quanto ao salário, proporcionalmente menor na sociedade atual, fator ainda mais crítico quando são mulheres negras.

Embora o papel da mulher na sociedade venha se tornando maior e melhor, ainda existem muitos desafios a ser enfrentados. Esses desafios sociais têm sua repercussão também na Igreja.

COMO É A PRESENÇA DA MULHER NA IGREJA?

Elas sempre marcaram presença numerosa nas missas, nas pastorais, na comunidade e cada dia mais assumem papéis muito importantes nas paróquias, nas pastorais, nas celebrações e lideranças de grupos, também na vida religiosa consagrada. Podemos ainda nos perguntar: qual o papel da mulher na Igreja?

A presença das mulheres aumentou por volta de 6% na última década na Cidade do Vaticano e quase dobrou nos dicastérios, segundo dados da Santa Sé.

O Papa Francisco se propôs, em 2013, a aumentar o número de mulheres na Igreja, especialmente em cargos relevantes. Ainda há resistências.

A MULHER NA ÓTICA DO PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco tem um pensamento interessante sobre a mulher: “Eu gostaria de ressaltar que a mulher tem uma sensibilidade particular pelas ‘coisas de Deus’, sobretudo para nos ajudar a compreender a misericórdia, a ternura

e o amor que Deus tem por nós. Gosto de pensar também que a Igreja não é ‘o’ Igreja, mas ‘a’ Igreja. A Igreja é mulher, é mãe, e isto é bonito. Deveis pensar e aprofundar isto” (Papa Francisco, 12 de outubro de 2013, Sala Clementina, no Vaticano, discurso aos participantes do Seminário sobre a Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, de João Paulo II).

A primeira grande nomeação feminina feita por Francisco foi a da nova diretora dos Museus Vaticanos. Barbara Jatta se tornou, em dezembro de 2016, a primeira mulher a ocupar esse cargo, substituindo o carismático Antonio Paolucci. A instituição que ela dirige é fundamental para a difusão da cultura, mas é também a principal fonte de receita das finanças. Jatta é até agora a única mulher que frequentava as reuniões da Cúria e hoje continua sendo a única que não tem um superior homem.

A Irmã Raffaella Petrini é a mulher com o cargo mais alto no menor Estado do mundo. Sua função é de caráter organizacional e de gestão. Nas reformas, o Papa designou Charlotte Kreuter-Kirchhof para o Conselho de Economia.

A irmã salesiana Alessandra Smerilli foi nomeada pelo Papa para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral que, entre outras coisas, promove projetos pelos refugiados.

Do mesmo modo, a italiana Francesca di Giovanni assumiu como subsecretária da Seção para Relações com os Estados, o cargo mais alto ocupado por uma mulher na sala de comando da Santa Sé.

Em agosto de 2020, o Papa Francisco contratou as advogadas espanholas Concha Osacar e Eva Castillo, as britânicas Ruth Mary Kelly e Leslie Jane

Ferrar e a alemã Marija Kolak como integrantes do Conselho para a Economia da Santa Sé.

Há quem ache que todos os seminários deveriam contar com presença feminina para avaliar a idoneidade dos candidatos para o ingresso na instituição, assim como para dar a aprovação definitiva na sua entrada como sacerdote. Uma ideia já lançada pelo Cardeal Marc Ouellet, prefeito da Congregação dos Bispos. “Para um padre ou seminarista, a mulher representa o perigo. Na verdade, o verdadeiro perigo são os homens que não têm uma relação equilibrada com as mulheres. Esse é o perigo do sacerdócio – e o que devemos mudar radicalmente”, afirmou numa entrevista.

Uma mudança importante chegou em fevereiro passado, quando o Papa escolheu pela primeira vez uma mulher como subsecretária do Sínodo dos Bispos: a religiosa francesa Nathalie Becquart. O sínodo é uma assembleia de bispos de diferentes regiões do mundo que assessora o Papa e debate sobre questões de doutrina e pastorais específicas. Becquart, nascida em Fontainebleau (França) em 1969 e consultora da Secretaria-geral do Sínodo dos Bispos desde 2019, é a primeira mulher com direito de voto, mas o setor feminino pede que esse direito seja estendido a cada uma dessas assembleias específicas.

A espanhola Cristina Inogés foi justamente a encarregada de abrir o último sínodo do Vaticano dedicado à sinodalidade, no início de outubro. A teóloga acredita que “As mudanças recentes marcam uma linha sem volta. Muitas mulheres estão assumindo cargos importantes. A nomeação de Petrini rompe outro teto de vidro, mas a presença das

mulheres é mais real e substancial desde que Francisco chegou. Ainda há muito a fazer e o grande desafio são as tarefas pastorais – aí está a batalha. Isso significaria uma reestruturação de muitos cargos da Igreja. Um repensar das próprias dioceses. E esses já são desafios de longo prazo”. Será hora, então, de fazer reformas no interior da Santa Sé.

A MULHER DO POVO, LÍDER E SEU PAPEL NA COMUNIDADE

No entanto, o sentido dessa atividade social, a trama de significados e as condições que permitem a continuidade desse engajamento altruísta de mulheres continuam não compreendidos. Por que mulheres se engajam e participam em comunidades e pastorais, dedicando seu tempo e energia?

A atividade comunitária feminina se estende a várias pastorais da Igreja, como a da Criança, da Mulher Marginalizada, da Saúde, Vicentinos, da Comunhão Eucarística Extraordinária, Catequese, Operária, Rede Um Grito pela Vida, Pastoral Familiar, vários "movimentos" como Cursilhos, Movimento de Educação de Base e outros. Nessas atividades as mulheres, como "Igreja em saída" nas paróquias e comunidades, sentem o reconhecimento, a alegria de servir, o sentimento de valorização, a satisfação de agir no mundo para transformá-lo.

Atualmente, existe em muitos lugares a assim chamada "rede de comunidades", organização do espaço geográfico, tendo como referência a Igreja. Essas mulheres sabem fazer xaropes e pomadas, soros e multimistura, salvam crianças da desnutrição e da morte com um simples sorinho caseiro. São as "líderes comunitárias" que pedem doações e procuram recursos, reivindicam políticas públicas, gerenciam economia popular solidária e ganham expressão até em alguns programas governamentais.

A participação feminina no espaço público se expressa nas "lutas" dos "pobres". O cuidado das crianças e da comunidade revela-se nas "lutas" por creches, escolas, postos de saúde, saneamento, luz elétrica, passarelas, linhas de ônibus, moradia e trabalho.

A mulher torna-se a principal agente nas lutas sociais. Esses "poderes femininos" tornam uma ressignificação das "mulheres da Bíblia" cujo protótipo, sem dúvida, foi Maria de Nazaré.



O Papa Francisco se propôs, em 2013, a aumentar o número de mulheres na Igreja, especialmente em cargos relevantes. Ainda há resistências



A MULHER RELIGIOSA CONSAGRADA

Mais uma vez, recorremos às palavras do Papa Francisco, quando veremos falar da mulher religiosa consagrada. Diz ele: "Pensem numa Igreja sem as irmãs! Não se pode pensar: elas são esse dom, esse fermento que leva adiante o povo de Deus. São grandes essas mulheres que consagram a sua vida a Deus, que levam adiante a mensagem de Jesus" (Papa Francisco, 2 de fevereiro de 2014, Praça São Pedro, no Vaticano. Festa da apresentação de Jesus no templo e Dia da Vida Consagrada).

Ao longo de sua história, a vida religiosa passou por diversas crises, ressignificações e transformações, destacando-se nesse processo as que ocorreram a partir das aplicações das orientações do Concílio Vaticano II, convocado por São João XXIII, realizado na década de 1960. Tal concílio foi determinante para a renovação da Igreja em muitos aspectos, dentre eles a liturgia, a eclesiologia, a relação da própria Igreja com a sociedade civil e mudanças na visão católica sobre o papel e a importância da mulher dentro e fora da Igreja.

Numa segunda fase de renovação da vida consagrada, as mulheres consagradas inseriram-se, radicalmente, nos meios populares. A opção pelos pobres assumida pelas religiosas inseridas nos meios populares ganhou contornos definidos e limites precisos. Nesse contexto, ser irmã nos meios populares, em soli-

dariedade e comunhão com o povo, significava posicionar-se conscientemente diante da realidade das classes sociais e comprometer-se efetivamente com sua luta pela superação de sua condição de classe dominada. As religiosas assumiam a Igreja que em Puebla assim expressava: "Comprometidos com os pobres, condenamos como antievangélica a pobreza extrema que afeta numerosíssimos setores em nosso continente" (Conferência de Puebla, 1159).

Assim, houve uma ressignificação dos votos. Por exemplo, o voto de pobreza passou a ser vivenciado na concreta opção pelos pobres e em estar no seu lugar social. Dessa maneira, testemunhando os sofrimentos, as dores e as esperanças do povo, as irmãs foram despertadas para a necessidade de lutar pelos direitos das pessoas tanto no ambiente eclesial como na sociedade civil.

Vem à nossa mente exemplos de mulheres e religiosas que deram suas vidas pelos direitos dos empobrecidos: Irmã Dorothy Stang (Dayton, 7 de junho de 1931–Anapu, 12 de fevereiro de 2005), Irmã Creuza Carolina Carvalho, uma "Santa no Amazonas", mártir pela causa indígena, (25 de abril de 1995), Santa Dulce dos Pobres (26 de maio de 1914, Salvador, Bahia–13 de março de 1992, Salvador, Bahia) e tantas outras.

A história da vida religiosa demonstra que as mulheres tiveram uma participação fundamental na origem, no desenvolvimento, na inovação e na renovação dessa instituição conhecida como Igreja, como dom do Espírito Santo. No entanto, suas atuações nem sempre foram reconhecidas, valorizadas e devidamente estudadas; na verdade, pouco ainda se conhece sobre a vida dessas mulheres.

Às portas da 26ª Assembleia Geral Eletiva, em julho próximo, a vida religiosa consagrada busca ressignificar-se em clima sinodal, à luz da Palavra de Deus que faz ecoar o convite do Mestre no coração de cada mulher consagrada: "Permaneçam em mim" (Jo 15,4). ●

***Irmã Maria Inês Vieira Ribeiro, mad** é presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

Imagem: LIGHTFIELD STUDIOS / Adobe Stock

Atuação para

CATEQUESE E PLANEJAMENTO: ORGANIZAÇÃO E MÍSTICA NA AÇÃO EVANGELIZADORA

- ◆ Regina Helena Mantovani ◆
- ◆ Ariél Philippi Machado ◆



ATUAÇÃO DA IGREJA NA AMAZÔNIA: É URGENTE CUIDAR DA VIDA

◆ Nayá Fernandes ◆



A AMAZÔNIA PRECISA DE VOCÊ

Comunidades indígenas, ribeirinhos e outras populações que vivem distantes das cidades estão sofrendo com a **COVID-19**, diante da precariedade sanitária, falta de alimentos, produtos de higiene e de proteção.

Sua doação pode fazer a diferença!

Como doar
 CNPJ: 50.668.441/0001-34
 Banco do Brasil
 Agência: 3413-4
 Conta: 170.703-5

Dúvidas? Acesse o site: pom.org.br

Parceiros: Pontifícia, REPAIM, OMB, CAR, CAR NACIONAL.

Perfil da Amazônia

Bioma: Amazônia.

Tamanho: 5,5 milhões de quilômetros quadrados (apenas no Brasil).

Total desmatado: 19%.

Localização: América do Sul (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela).

Total de espécies da flora: 14 mil espécies.

Total de espécies da fauna: ao menos 5.005 espécies diferentes de grandes animais.

Principais ameaças: invasão de terras públicas, desmatamento, queimadas, grilagem, uso predatório dos recursos.

Árvore típica: sumaúma (Ceiba pentandra).

que, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), somente no mês de agosto de 2021 foram registrados 2.228 focos de incêndio, mais do que o dobro em relação a 2020.

“A Amazônia está tombando sob o avanço do agronegócio, da mineração e do garimpo ilegal e mingando aceleradamente em hectares de floresta em pé. Os projetos do chamado ‘desenvolvimento’, avançam sempre mais, especialmente com a fragilização da fiscalização ocorrida nos últimos anos e com o desmonte de órgãos e políticas de salvaguarda socioambientais”, denunciou o cardeal.

Para Dom Cláudio, “A crucificação da Amazônia desencadeia sofrimento para muitos filhos e filhas de Deus. Os povos indígenas estão sob o risco de perder o direito de posse aos seus territórios já tão invadidos. Aos ribeirinhos restam rios secando e águas poluídas pelos agrotóxicos e rejeitos da mineração”.

No artigo 48 da Carta Encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco disse: “O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto”. Dom Cláudio Hummes conclui recordando que a celebração cristã se dá como memória e compromisso, mas também como profecia e faz um convite: “Celebraremos realizando pequenos gestos simbólicos, como plantar uma árvore, revitalizar o jardim de casa ou buscar informações sobre como e onde são produzidos os alimentos que compartilhamos nas mesas de nossas casas. Não podemos nos esquecer de que Deus plantou um jardim e quis que ele fosse a casa da humanidade”.

A AMAZÔNIA PRECISA DE VOCÊ!

“A Amazônia precisa de você” é o título de uma campanha que reuniu várias instituições, com objetivo de arrecadar fundos de apoio para a preservação da Amazônia e socorrer as necessidades dos povos amazônicos. Com apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e da Província Marista Brasil Centro-Sul, a campanha foi iniciativa das Pontifícias

Obras Missionárias (POM) e da Rede Eclesial Pan-Amazônica do Brasil.

Diante da crise vivida pelo país e provocada também devido à pandemia do novo coronavírus, muitas demandas de acesso à alimentação, produtos de limpeza e higiene fizeram parte do cotidiano das comunidades amazônicas, além, é claro, das questões médicas e sanitárias. Com a campanha mobilizou-se a solidariedade de

pessoas, instituições e empresas com a doação de recursos financeiros administrados pelas Pontifícias Obras Missionárias e Rede Eclesial Pan-Amazônica do Brasil, a partir dos planos de emergência apresentados pelos bispos e lideranças de cada regional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Conferência dos Religiosos do Brasil na Amazônia legal brasileira. ●

ESCADA PARA O CÉU: SUMAÚMA

Uma das mais majestosas da floresta amazônica, a *sumaúma* ou *samaúma* pode chegar a 60 metros de altura e três de diâmetro do caule. Apelidada de “mãe da floresta” ou “escada para o céu”, a *smaúma* (*Ceiba pentandra*) é uma das mais famosas árvores da Amazônia. Considerada sagrada para os antigos povos maias e indígenas, a palavra “samaúma” é usada para descrever a fibra obtida dos seus frutos. A planta é conhecida também por algodoeiro. Na Floresta Nacional do Tapajós (Flona), localizada no município de Belterra, a 65 quilômetros de Santarém (PA), área com quase 530 mil hectares, é possível conhecer uma sumaúma com cerca de novecentos anos de existência. Para se chegar até a “mãe da floresta” é necessário fazer uma caminhada de onze quilômetros pela floresta, onde se pode chegar desde Santarém, por terra, ou via fluvial, a partir da vila de Alter do Chão. As enormes raízes dessas árvores são chamadas de “sapopemas” e, devido ao tamanho, são abrigo para animais e plantas menores. Alguns povos originários batiam nas sapopemas para mandar recados, pois o som da batida ecoa pela floresta e servia como forma de comunicação. A sumaúma também possui propriedades medicinais. Da seiva dela é produzido medicamento para o tratamento da conjuntivite. A casca tem propriedades diuréticas e é ingerido na forma de chá, indicado para o tratamento de hidropisia do abdômen e malária. Em margens de riachos secos, as raízes descobertas da sumaúma fornecem água potável no verão.



Box e imagem com informações de Portal da Amazônia.





O "SIM" DE MARIA É EXEMPLO DE LIBERDADE E AMOR À VONTADE DE DEUS!

Haveria a possibilidade de Maria ter negado ser a mãe do Salvador? Ela era livre para fazer essa escolha? Esta obra nos convida a refletir, através do episódio da Anunciação, sobre a liberdade humana diante da vontade divina, nos incentivando a crer com fé e esperança nos desígnios do Senhor.

12x18 cm • 56 págs.



AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas Redes Sociais    

À venda nas melhores livrarias ou no site:

www.avemaria.com.br

Liturgia da Palavra

QUEM NÃO TIVER PECADO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA!

5º domingo da Quaresma – 3 de abril

1ª LEITURA – ISAÍAS 43,16-21

“Eis que farei coisas novas e as darei ao meu povo.”

Aproxima-se a Semana Santa, na qual recordamos a maior das maravilhas realizadas pelo Senhor Jesus: a sua Páscoa. Como rezamos na oração do Creio em Deus Pai, “Ele padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia”.

É a essa passagem da morte para a vida que chamamos de Páscoa do Senhor. Uma vez ressuscitado, Cristo está presente como Deus e homem em toda parte, inclusive na nossa vida.

Porém, quando passamos por dificuldades podemos cair na mesma tentação dos judeus que foram levados para a Babilônia e condenados a trabalhos forçados, de achar que o Deus de seus antepassados, para os quais havia feito tantos milagres, tinha-os esquecido. Ele não se esqueceu do povo hebreu e continua presente em nossa vida, assistindo-nos com imenso amor. Lembremo-nos de que Ele não somente nos criou, mas nos conserva vivos, pois o ar que respiramos é obra dele! Será que nos lembramos de lhe agradecer por esse cuidado permanente? Quando acordamos, a primeira coisa que devemos fazer é dizer-lhe “Muito obrigado” por nos dar oportunidade de começarmos um novo dia.

SALMO 123(126),1-2ABCD-3-6 (R. 3)

“Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!”

2ª LEITURA – FILIPENSES 3,8-14

“Por causa de Cristo eu perdi tudo, tornando-me semelhante a Ele na sua morte.”

São Paulo brevemente contou aos filipenses seu caminho percorrido de fariseu fervoroso, que tinha sido, a apóstolo dedicadíssimo de Jesus. Homem de consciência reta, assim que reconheceu que estava errado abraçou o cristianismo imediatamente.

Assim ele escreveu: “Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor” (v. 8).

Depois de nosso Batismo, também fomos convidados pela doutrina de amor, anunciada por nosso Salvador, a abandonarmos o modo de pensar do mundo e a decidirmos seguir por seu caminho de salvação.

Infelizmente, aprendemos desde cedo que violência se paga com violência, enquanto Jesus nos ensinou a pagar o mal com o bem. Fomos educados a juntar bens materiais cada vez mais, enquanto Ele nos falou da partilha com os mais necessitados e que acumulássemos tesouros somente no Céu. Mostrou-nos seu exemplo de lavar os pés dos apóstolos para que também aprendêssemos a servir os irmãos em vez de buscar competir com eles. Rezemos sempre para que Deus nos dê sua força para nos decidirmos a remar contra a maré dos vícios e do prazer a qualquer preço, seguindo a vida nova que Cristo nos propõe!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JL 2,12-13)

“Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Agora, eis o que diz o Senhor:

‘De coração, convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente!’

EVANGELHO – JOÃO 8,1-11

Jesus livra uma mulher adúltera.

Foi por meio das ações e palavras de Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, que ficamos conhecendo um pouco da natureza divina. Ele nos revelou: “Aquele que me viu, viu também o Pai (...). Não credes que estou no Pai e que o Pai está em mim? (...) Crede-me: estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o ao menos por causa dessas obras” (Jo 14,9-11). Pois bem, hoje lemos ou ouvimos como Jesus procedeu diante de uma verdadeira armadilha de seus adversários: tendo eles flagrado uma mulher em adultério, levaram-na a Ele para ver como procederia, “a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo” (v. 6) de não

cumprir o que Moisés mandava na lei ou, caso contrário, de se mostrar sem misericórdia, ao concordar com o apedrejamento daquela pobre mulher.

O Evangelho nos conta como Jesus se saiu sabiamente dessa cilada armada por seus adversários. A lição, porém, que brota espontânea para nós é a pergunta que Ele proferiu: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra” (v. 7), pois, infelizmente, muitos de nós temos o prazer doentio de comentar e espalhar os erros dos outros como se nós próprios não tivéssemos os nossos também.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que Jesus está sempre comigo? Fico atento para não me deixar levar pelo modo de pensar do mundo, bem oposto à doutrina de Cristo? Evito comentar os pecados dos outros como se também eu não o tivesse?

LEITURAS PARA A QUINTA SEMANA DA QUARESMA

4. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana, inocente. Sl 22(23). Jo 8,12-20 = Eu sou a luz do mundo. **5. TERÇA:** Nm 21,4-9 = Aquele que for mordido e olhar para a serpente de bronze viverá. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que eu sou. **6. QUARTA:** JdN 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Enviou seu anjo e libertou seus servos. Cânt.: Dn 3,52-57. Jo 8,31-42 = Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres. **7. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Farei de ti o pai de uma multidão de nações. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia. **8. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está ao meu lado como forte guerreiro. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Procuravam prender Jesus, mas Ele escapou-lhes das mãos. **9. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Farei deles uma nação única. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Caifás profetizou que Jesus havia de morrer pela nação e pelos filhos de Deus dispersos.

Liturgia da Palavra

BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR!

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor – 10 de abril

LEITURA NA BÊNÇÃO DE RAMOS:

LUCAS 19,28-40

“Bendito o que vem em nome do Senhor!”

NA MISSA: 1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7

“Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas.

Sei que não serei humilhado.”

Hoje se inicia a Semana Santa, assim chamada porque todos nós da Igreja Católica meditamos sobre os sofrimentos de Jesus, sua morte e ressurreição para nos salvar a todos. Somos convidados a também seguir o seu exemplo e doar nossa vida pelos irmãos, a começar pelos nossos lares.

Nesta leitura, o profeta Isaías nos conta como anteviu, por revelação divina, os sofrimentos pelos quais passaria um personagem misterioso, chamado por ele simplesmente de “servo”, que coincidem com os que são narrados pelos evangelistas a respeito de Jesus. Dessa maneira, o povo cristão viu nos sofrimentos do servo a antevisão do profeta Isaías, setecentos anos antes de Cristo, daquilo que os soldados de Pilatos fizeram ao próprio Jesus que se encarnou no seio puríssimo da Virgem Maria.

Deus tanto nos amou que nos mandou seu Filho único para nos salvar, tendo se tornado servo. Nós, criaturas suas, devemos aprender de nosso Mestre divino que também devemos amar nosso próximo, servindo-o de todas as maneiras possíveis.

SALMO 21(22),

8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)

“Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?”

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11

“Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.”

Essa mesma reflexão de Jesus ter ocultado sua divindade e querer ser igual a nós,

menos no pecado, deve levar-nos a imitá-lo no nosso relacionamento com as outras pessoas com toda a humildade, conforme nos ensina São Paulo neste trecho de sua carta dirigida aos cristãos de Filipos.

Soube o apóstolo que nessa comunidade havia quem servisse aos outros, mas de tal modo que queria ser superior aos demais pelo fato de ter algum cargo. Diante de tal aberração e para que cessassem com o vício de quererem se impor aos demais, apresentou-lhes o exemplo vivo de Nosso Senhor: “Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (vv. 6-8). Aproveitaremos bastante as lições desta Semana Santa se procurarmos levar para nossa vida de todos os dias a grande lição de humildade de Jesus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,8-9)

“Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.”

EVANGELHO – LUCAS 22,14 – 23,56

“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer.”

Todos os evangelhos contêm a narração da paixão de Jesus Cristo, mas cada um a conta acentuando a catequese que servia para o proveito espiritual de sua comunidade. O Evangelho de São Lucas destaca a misericórdia e a bondade de Nosso Senhor. Os membros de sua comunidade, e agora nós, somos convidados a meditar sobre essas virtudes que nos lembram que o coração de Jesus é humilde e manso!

Antes de mais nada, Jesus rezou a seu Pai para que o poupasse dos tormentos pelos quais

sabia que iria passar, mas condicionou seu pedido à vontade dele: “Pai, não se faça a minha vontade, mas sim a tua” (v. 42). Esse deve ser o modelo de todos os nossos pedidos. Como, aliás, Ele nos ensinou no Pai-Nosso: “Pai nosso (...) seja feita a vossa vontade assim na Terra como no Céu” (Mt 6,10).

Precisamos rezar todos os dias para aprender com Jesus a perdoar a quem nos ofende. Quando um de seus discípulos decepcionou a orelha do servo príncipe dos sacerdotes, Ele prontamente se apressou a curá-lo. Já crucificado na cruz, perdoou o bom ladrão, tendo voltado ao Pai junto com um pecador recuperado não pela violência, mas por seu amor!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Aproveito todas as ocasiões para servir aos outros? Imito Jesus em sua humildade? Perdoo a quem me ofendeu e, com a graça de Deus, procuro trazê-lo de volta para o bom caminho?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

11. SEGUNDA: Is 42,1-7 = 1º cântico do servo: apresentação. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Deixa-a; ela fez isto em vista do dia de minha sepultura.

12. TERÇA: Is 49,1-6 = 2º cântico do servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = “Disse Jesus: ‘Um de vós me entregará’”.

13. QUARTA: Is 50,4-9a = 3º cântico do servo: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do Homem vai...

14. QUINTA. Missa vespertina da ceia do Senhor: Ex 12,1-8.11-14 = Ritual da ceia pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos.

15. SEXTA. Ação litúrgica. Paixão do Senhor: Gl 5,2,13-53,12 = 4º cântico do servo: sofrimento e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19 = 19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.

16. SÁBADO . Vigília Pascal: Ex 14,15-15,1 = Passagem do mar Vermelho. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. Sl 117(118). Lc 24,1-12 = Anúncio da ressurreição de Jesus!

Liturgia da Palavra

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

Domingo da Páscoa na ressurreição do Senhor – 17 de abril

1ª LEITURA – ATOS 10,34A.37-43

“Comemos e bebemos com Jesus depois que ressuscitou dos mortos.”

Chegamos ao dia da Páscoa de Jesus, ou seja, da sua passagem da morte para a vida. Nós, toda vez que celebramos a santa Missa, junto com o celebrante que nos representa repetimos as palavras que Jesus mandou e que nos tornam presentes seu corpo e seu sangue, tal e qual Jesus fez na última ceia com os apóstolos. Após o sacerdote anunciar “Eis o mistério da fé”, respondemos em coro: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!”. Pois bem, nesta leitura do livro dos Atos dos Apóstolos, lemos que também São Pedro, respondendo à narrativa do centurião Cornélio sobre a aparição de um homem com vestes resplandcentes que o tinha mandado procurar, testemunhou: “Deus ressuscitou Jesus ao terceiro dia e permitiu que aparecesse (...) a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressuscitou” (vv. 40-41).

Da mesma forma, podemos dar testemunho de que Cristo ressuscitou desde o dia de nosso Batismo, por meio de nossa vida. Se mudamos para a prática do bem, amamos a quem nos magoou, somos prontos a ajudar a quem precisa, é sinal de que somos testemunhas da ressurreição de Jesus.

SALMO 117(118),

1-2.16AB-17.22-23 (R. 24)

“Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!”

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-4

“Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.”

Nós, pelo Batismo, ressuscitamos com Cristo para uma vida nova que será completa no Céu. Isso não quer dizer que devemos desprezar as realidades deste mundo, pois será por meio delas que nos santificaremos. Tudo o que fazemos, exceto o pecado,

evidentemente, é um sacrifício de louvor que oferecemos a Deus. Ora, se tudo que fazemos é oração, devemos fazê-lo com todo o capricho. Não importa que alguém nos esteja vendo ou não, pois tudo que fazemos é para o Senhor, que está sempre junto de nós. Até quando erramos Ele não nos abandona, pois, como Bom Pastor, oferece a nós a salvação e deseja sempre curar nossas feridas.

Nos versículos seguintes (que não fazem parte desta segunda leitura), São Paulo assim conclui seu raciocínio: “Agora, porém, deixai de lado todas estas coisas: ira, animosidade, maledicência, maldade, palavras torpes de vossa boca, nem vos enganeis uns aos outros” (vv. 8 e 9).

Para conseguirmos levar para a vida de cada dia esse ideal de santidade é preciso rezar, pois a oração é o alimento de nossa vida espiritual e, assim como o ar que respiramos, é indispensável para o bem-estar de nosso corpo. Não se pode querer ser santo sem oração.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(1COR 5,7B-8A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia.

“O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado. Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.”

EVANGELHO – JOÃO 20,1-9

Anúncio da ressurreição de Jesus.

A narração da ressurreição de Jesus tem três personagens: Maria Madalena, São Pedro e outro discípulo, cujo nome não foi registrado, mas que a tradição julga ter sido São João Evangelista, o autor deste Evangelho. Aquela mulher, a quem Jesus havia perdoado os pecados porque muito tinha amado (cf. Lc 7,47), manifestou seu grande amor por Jesus indo “ao sepulcro, de manhã cedo, quando ainda estava escuro” (v. 1). Era uma mulher a quem os judeus desprezavam (assim como também aos pastores na noite santa de Natal), que não esperou pelas

notícias, mas foi corajosamente até Jesus. A grande mola propulsora dessa iniciativa destemida que a todos levou a vencer as barreiras é o amor. Ele tudo transforma e leva a realizar o que para outros é considerado impossível. Lembremo-nos do amor de nossas mães por nós que chegou às raias do heroísmo durante toda a vida! Deus é amor e nos ama tanto que não titubeou em nos mandar seu único Filho, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que se aniquilou, tomando um corpo como o nosso no seio puríssimo da Virgem Maria para nos salvar. Deixou-nos seu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado” (Jo 13,34).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Disponho-me a ser testemunha da ressurreição de Jesus por meus atos de caridade? Rezo para que Deus me dê a graça de amar o meu próximo? Fiel ao mandamento de Jesus, perdoou a quem me ofendeu?

LEITURAS PARA A SEMANA DA OITAVA DA PÁSCOA

18. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Deus ressuscitou este mesmo Jesus e disto todos nós somos testemunhas. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **19. TERÇA:** At 2,36-41 = Converti-vos; e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **20. QUARTA:** At 3,1-10 = Em nome de Jesus, levanta-te e anda. Sl 104(105). Lc 24,13-35 = Reconheceram-no ao partir o pão. **21. QUINTA:** At 3,11-26 = Vós matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos doze. **22. SEXTA:** At 4,1-12 = Em nenhum outro há salvação. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos na Galileia. **23. SÁBADO:** At 4,13-21 = Quanto a nós, não podemos calar sobre o que vimos e ouvimos. Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho.

Liturgia da Palavra

“MEU SENHOR E MEU DEUS!”

2º domingo da Páscoa – Domingo da Divina Misericórdia – 24 de abril

1ª LEITURA – ATOS 5,12-16

“Multidões cada vez maiores de homens e mulheres aderiam ao Senhor pela fé.”

Este segundo domingo depois da Páscoa recebe o subtítulo de Domingo da Divina Misericórdia por determinação do Papa São João Paulo II, no ano de 2000, para que ainda mais nos aproximássemos de Deus, confiantes em sua misericórdia sem limites.

Assim, recebamos o Sacramento da Penitência e nos aproximemos da mesa santa da Comunhão do corpo e sangue do Senhor a fim de recebermos as graças necessárias na caminhada para nosso Pai.

A sagrada liturgia nos apresenta, neste primeiro domingo depois da Páscoa, alguns exemplos de como era a vida em comum dos primeiros cristãos para que a comparemos com a nossa, hoje, com nossos irmãos de fé. Como acontecia entre eles, também nos reunimos, principalmente aos domingos durante a santa Missa, e rezamos juntos o Pai-Nosso para simbolizar nossa unidade. Será, porém, o momento de nos perguntarmos se mantemos essa união fora do templo ou se, logo esquecidos daquele gesto de união que acabamos de fazer durante a Missa, passamos, por exemplo, a “focar”, falando mal de nossos irmãos? Ajudamos aos que estão passando necessidade e nos aproximamos deles em suas horas de tristeza? Alegramo-nos, sem inveja, com seus momentos de alegria?

SALMO 117(118),2-4.22-24.25-27A (R.1)

“Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! Eterna é a sua misericórdia!”

2ª LEITURA

APOCALIPSE 1,9-11A.12-13.17-19

“Estive morto, mas agora estou vivo para sempre.”

Lembremo-nos de que na Igreja primitiva os que haviam sido batizados na noite da Vigília Pascal relembavam então as lições catequéticas que deviam levar para a vida toda, sob a luz do divino Espírito Santo. Naquela época, os cristãos estavam sendo perseguidos

por não concordarem em adorar a imagem do imperador romano. São João narra que tinha tido uma visão em que Jesus lhe havia aparecido, revestido de vestes sacerdotais e com um cinto de ouro – que significava a sua realeza – em meio a sete candelabros, representando a totalidade das comunidades cristãs.

Tal visão tinha por finalidade reafirmar àqueles cristãos que Jesus ressuscitado é o único que devia ser adorado, como o único rei, e não o imperador, pois somente Ele pôde oferecer a seu Pai o único sacrifício por nossos pecados que lhe foi agradável, conforme escreveu São Pedro em sua carta: “Porque ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando do seio da glória magnífica lhe foi dirigida esta voz: ‘Este é o meu Filho muito amado, em quem tenho posto todo o meu afeto’” (2Pd 1,17).

Tanto para aqueles cristãos como para nós hoje é Ele quem orienta com verdade e segurança no caminho que leva a seu Pai por sua Palavra. Também hoje é Jesus ressuscitado quem deve ser o centro de nossas atenções e a quem somente devemos prestar nossa adoração com nossa vida!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (20,19-31)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Acreditaste, Tomé, porque me viste. Felizes os que creram sem ter visto!”

EVANGELHO – JOÃO 20,19-31

Oito dias depois, Jesus entrou.

A narrativa que se acabou de ouvir ou de ler tem eco conhecido em nosso meio popular. É comum ouvir dizer “Sou como São Tomé, só acredito vendo” para significar que só então teremos certeza de que algo é verdadeiro.

Pois bem, essa foi a atitude de São Tomé em relação a seus companheiros quando lhe contaram que Jesus ressuscitado lhes tinha aparecido. Conta-nos o santo Evangelho que, oito dias depois dessa aparição, Jesus apareceu aos apóstolos e, dessa vez, São Tomé estava com eles. Nosso Senhor chamou-o à atenção, dizendo-lhe: “Não sejas incrédulo, mas homem de

fé” (v. 27). Logo depois, Jesus acrescentou uma frase que é dirigida também a nós, hoje: “Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (v. 29). De fato, só mostraremos que acreditamos em Jesus ressuscitado se nossas ações de amor com o próximo o mostrarem. Como os apóstolos, reunimo-nos também aos domingos e nos dias santos de guarda para fortalecer a nossa fé em Jesus ressuscitado, ouvindo sua voz através do ministro para isso ordenado pelo bispo. Nossa fé em Jesus que disse aos apóstolos “Quem ouve a mim ouve” (Lc 10,16) nos faz acreditar que as palavras do sacerdote são de Jesus. Mais do que isso, cremos que essas palavras devem ser levadas para a nossa vida para nos santificarmos cada vez mais.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou próximo daqueles que sofrem e dos que se alegram? É a Jesus ressuscitado que adoro, com esperança e alegria? Procuo aplicar em minha vida o que os ministros de Deus me ensinam?

LEITURAS PARA A SEGUNDA SEMANA DA PÁSCOA

25. SEGUNDA. São Marcos Evangelista: 1Pd 5,5b-14 = Saúda-vos Marcos, meu filho. Sl 88(89). Mc 16,15-20 = Anunciai o Evangelho a toda criatura. **26. TERÇA:** At 4,32-37 = Um só coração e uma só alma. Sl 92(93). Jo 3,7b-15 = Ninguém subiu ao Céu, a não ser aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem. **27. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33(34). Jo 3,16-21 = Deus enviou seu Filho ao mundo para que seja salvo por Ele. **28. QUINTA:** At 5,27-33 = É preciso obedecer a Deus, antes que aos homens. Sl 33(34). Jo 3,31-36 = O Pai ama o Filho e entregou tudo em sua mão. **29. SEXTA:** At 5,34-42 = Os apóstolos ficaram contentes por sofrer afrontas pelo nome de Jesus. Sl 26(27). Jo 6,1-15 = Distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. **30. SÁBADO:** At 6,1-7 = Elegeram sete homens repletos do Espírito Santo. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = “Jesus lhes disse: ‘Sou eu. Não tenhais medo!’”.

Claretiano

A faculdade que é **mais+** por você.

+ de 110
polos pelo Brasil



Encontre o polo
mais perto de você

Mais de 30 cursos
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de
2ª Graduação e Pós-graduação.



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

claretiano.edu.br

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp


Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Viver para amar

“MINHA RELIGIÃO É A DO AMOR, E MINHA LINGUAGEM É O CORAÇÃO.” (SANTA DULCE DOS POBRES)

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

O amor é a razão de tudo o que nós fazemos no mundo. Ele perpassa todo o Evangelho como o seu fundamento, sua razão, seu sentido, seu próprio ser. O próprio Evangelho é amor, é o caminho para amar, a verdade sobre o amor, a vida que se revela no amor.

Amar é a única atitude compatível com o Evangelho e capaz de desencadear uma verdadeira revolução. Revela a verdadeira face de Deus, o caminho, a verdade da fé, a razão de nossas vidas. Viver o amor muda tudo. Muda nossas relações com Deus, com os outros, com a Igreja, com as pessoas, com a natureza, com a cultura, com tudo aquilo que é expressão da ação humana: a educação, a economia, a ciência, a filosofia, a arte, a política, a própria espiritualidade. O amor é o “segredo” que fez os primeiros cristãos construir a história da qual todos nós somos herdeiros e também protagonistas.

O amor como Jesus, o Ressuscitado, amou e nos ama decorrente da paternidade de Deus se expressa de maneira única e original na vocação à unidade: “Pai, te peço que sejam todos uma

coisa só, como eu e ti” (Jo 17,21). O amor, como Jesus ama e nos convoca a amar, constrói a unidade, aprende-se, conquista-se. Ele pode ser o estilo de nossas vidas. Amar como Jesus ama e nos chama a amar faz experimentar a vida da Trindade entre nós.



O amor, como Jesus ama e nos convoca a amar, constrói a unidade, aprende-se, conquista-se. Ele pode ser o estilo de nossas vidas. Amar como Jesus ama e nos chama a amar faz experimentar a vida da Trindade entre nós



É necessária a presença do amor para que o único e verdadeiro Deus seja conhecido, a fé seja verdadeira e eficaz, surja uma nova humanidade cujos valores sejam outros, bem diferentes dos que até hoje construíram nossa história em muitas culturas e períodos. E nós, cristãos, somos, por chamado e por missão, aqueles que acreditam no amor (cf. 1Jo

4,16). O ser humano essencialmente é sua relação. Já ao nascer traz consigo a contextual idade do outro, isto é, daquele de quem emana sua própria identidade. Nascemos todos à semelhança de um só. Não o outro dos psicólogos, do existencialismo, da ideologia, da psiquiatria, da ciência, mas aquele outro não reconhecido, não visto e por isso não amado. Aquele presente em nome da necessidade em primeiro lugar moral de se reconhecer e de se amar na mãe comum, a vida, de onde começa a nossa viagem humana.

Uma vida afeta a outra. No mundo há várias vidas, várias histórias, mas todas as histórias são uma só! O que dilacera o ser humano na sua existência e a sua relação é a ideia e são as atitudes de que nossa vida habita um arquipélago de inúmeras ilhas onde em cada uma delas existe um de nós vendo a humanidade na própria sombra, confiando apenas nela. Isso traz consequências para nossa fé e nossa consequente missão.

Cada momento e cada situação da vida é uma possibilidade de fazer escolhas e renúncias. Es-

colher amar ou não amar. Se escolhermos amar, renunciamos a tudo o que não é amor. Se escolhermos não amar, renunciamos a amar. Nada é neutro e indiferente em nossa vida, daí a liberdade e a responsabilidade a que somos chamados. Deus, que é o amor, por amor nos deixa livres para escolher. Cada escolha que fazemos, conscientes ou não, vai construindo o tesouro ou o vazio de nossa existência.

É preciso escolher. Cada atitude vai fazendo nascer em nós a nossa personalidade construída no amor ou na sua ausência, o pecado.

“É necessário que a nossa alma se recolha e se encontre com Deus. Se não estiver fixa neste único centro, é como uma roda que corre desgovernada, batendo de um lado e de outro. Centrada em Deus, cada uma de suas ações adquire significado, cada uma de suas atitudes para com os homens e as coisas, situa-se num plano sobrenatural. Caso contrário, tudo se esvai e não se percebe mais o motivo da existência.”
(Chiara Lubich) ●

Imagem: golubov / Adobe Stock






EDUCAÇÃO:

UM ATO DE AMOR E DE CORAGEM

◆ Renata Moraes ◆

Educar é um ato eminentemente humano. Existe em cada um de nós uma profunda sede de aprender e de ensinar. Educar é também uma ação divina, as Sagradas Escrituras mostram a história de um Deus que educa o seu povo e caminha com ele. Nas ações de Jesus sempre encontramos um caminhar educativo.

Atenta a essa realidade, a Igreja do Brasil escolheu o tema da educação para ocupar as reflexões da Campanha da Fraternidade (CF) 2022. “Fraternidade e educação” é o tema desta edição e o lema é “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26).



Há quase sessenta anos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe às comunidades eclesiais a Campanha da Fraternidade como um exercício espiritual do Tempo Quaresmal.

Pela terceira vez, o tema da educação é abordado numa campanha. A primeira vez foi em 1982, a segunda, em 1998, e agora, em 2022, porém, desta vez com o enfoque sobre o Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco.

A proposta da Campanha da Fraternidade 2022 é promover um diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário.



Imagem: Arquivo Pessoal

Padre Patriky Samuel Batista.

Além disso, buscará refletir sobre o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo com a colaboração das instituições de ensino e incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a casa comum.

UMA EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Em entrevista, o Padre Patriky Samuel Batista, secretário-executivo de Campanhas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, discorreu sobre o objetivo da Campanha da Fraternidade 2022 em despertar a solidariedade nos fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução à luz do Evangelho: “A Campanha da Fraternidade nos convida a imitar a misericórdia do Pai repartindo o pão com os necessitados, fortificando nosso espírito fraterno. A Igreja nos pede para incluir no caminho de preparação para a Páscoa, que exige de nós verdadeira conversão e compromisso missionário, uma reflexão sobre o tema educação”.

Segundo o secretário, que está à frente da Campanha da Fraternidade desde 2019, uma das contribuições de 2022 para uma educação a serviço da comunidade é a proposta de reflexão sobre a importância de pensar e dar início a bons processos educacionais que coloquem a pessoa no centro. O grande foco é pensar a educação de forma integral, além de recuperar experiências da tradição cristã católica que possam iluminar os inúmeros desafios do tempo presente.

Por meio do tema e lema escolhidos, o Texto-base da Campanha da Fraternidade 2022 convida todos a refletirem sobre a indispensável relação entre fraternidade e educação, recordando que educar não é um ato isolado, mas, ao contrário,

educação básica no Brasil, 627 mil matrículas a menos em comparação com 2020. Entre os anos 2019 e 2021, a rede privada teve uma redução de 10%. No mesmo período, a rede pública teve uma redução de 0,5%. Os dados são do Censo Escolar da Educação Básica 2021, divulgado em 21 de janeiro de 2022 pelo Ministério da Educação. Os números refletem mudanças na estrutura da sociedade, o medo dos pais em relação ao coronavírus e os impactos da crise econômica associada à pandemia.

UMA NOVA REALIDADE PARA A EDUCAÇÃO: O PACTO EDUCATIVO GLOBAL

O Pacto Educativo Global é um chamado do Papa Francisco para que todas as pessoas no mundo, instituições, religiões e governos priorizem uma educação humanista e solidária como modo de transformar a sociedade.

Se para educar uma criança é preciso de uma aldeia inteira, nessa mesma aldeia existem os atores fundamentais para esse processo: a família, a Igreja, a escola e a sociedade. É preciso que cada um desses agentes atue com coragem ao colocar a pessoa no centro do processo educativo, como cita um dos objetivos da Campanha da Fraternidade 2022 e também do apelo do Sumo Pontífice.

André Luiz Milani é professor de Filosofia na rede pública em São Paulo (SP) e em entrevista falou sobre a promoção de uma educação comprometida a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres: “É necessária uma ação educativa global, que inclua todos os valores e passe por todas as dimensões, para que a vida aconteça em sua plenitude. Como dizia Jesus, ‘Eu vim para que todos tenham vida e a tenham abundância’ (Jo 10,10). É preciso contrapor tudo aquilo que nega a vida e a justiça. Contrapor os valores de uma sociedade que descarta, exclui



Imagem: Arquivo pessoal

Professor André Luiz Milani.

e é opressora com os mais vulneráveis”. Na opinião do filósofo e também teólogo é preciso que os estudantes sejam sujeitos da sua própria transformação: “Com consciência, autonomia e liberdade para serem verdadeiros homens e mulheres na construção de uma sociedade justa, humana e solidária”.

Um dos objetivos específicos da Campanha da Fraternidade 2022 é pensar o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo, com a colaboração dos educadores e das instituições de ensino. Para Thiago Wolf Raimundo, professor de História e Ensino Religioso na rede privada de ensino em São Paulo, a educação precisa ser uma ação comunitária e que envolve todas as esferas da vida comum: familiar, religiosa, política, econômica



Imagem: Arquivo pessoal

Professor Thiago Wolf Raimundo.

e social: “Em sua mensagem na abertura do Pacto Educativo Global, o Papa Francisco cita a educação como um ‘antídoto natural à cultura do individualismo’. Esse individualismo é o grande vilão da educação nos tempos atuais, em que poucos têm acesso às grandes oportunidades e uma imensa maioria nunca entrou numa sala de aula. Precisamos enxergar o outro como parte de um todo para que a igualdade seja alcançada e a falta de coisas básicas como saúde, educação, moradia, alimentação e segurança não seja mais uma realidade tão dolorida”.

A PEDAGOGIA DA ESCUTA

Um dos passos indicados pela Campanha da Fraternidade 2022 é o escutar. Diante do contexto da pandemia, não somente os alunos, mas os educadores também, expressaram a urgência de ser escutados, de apresentar seus medos, dores, inseguranças e aflições diante desse inesperado e doloroso tempo.

A pastoralista e professora de Ensino Religioso, Hortência Brito Novais, sempre atenta à realidade, reservou momentos para escuta e partilha com os alunos e educadores: “No período de isolamento, busquei estabelecer alternativas de aproximação, fazíamos encontros on-line para partilhar, momentos de música, celebrações, produzi um *podcast* fazendo interface entre cultura pop e espiritualidade, duas vezes por semana ligava para os educadores perguntando como estavam e dialogando sobre como superar as dificuldades e desafios fiz *lives* com diferentes temas, como entretenimento e formação, fiz *happy hour* on-line”, comentou Hortência, que trabalha nas áreas da educação e pastoral.

Toda a rotina escolar foi alterada, mas sem deixar a pedagogia da escuta de lado.

“Ao retornarmos para o contexto presencial foram estabelecidos momentos de acolhida



Imagem: Acervo pessoal

Hortência Brito Novais e Bruno Vicente.

e diálogos com os estudantes e educadores. Acredito muito na pedagogia do pátio, assim como muitos santos educadores preconizaram: São João Bosco, São João Batista de la Salle e São Marcelino Champagnat. Assim, no pátio, respeitando os protocolos sanitários, vivenciamos momentos de escuta, acolhida e diálogo que contribuíram e contribuem eficazmente para enfrentarmos com leveza e consciência os desafios pandêmicos”, completou a educadora que atua na rede particular de ensino em São Paulo. ●

“A MISSÃO DA IGREJA É CONTRIBUIR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE, FORMANDO AGENTES COM UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TODAS AS ÁREAS: ESCOLA, UNIVERSIDADES, ECONOMIA, POLÍTICA, CIÊNCIA, ARTE, ESPORTE ETC. TAL POSTURA UNITÁRIA SE FAZ PRESENTE EM TODO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO.”
(TEXTO-BASE, 254)

COMO JESUS PÔDE SUPORTAR A VIOLÊNCIA E O DESESPERO?

*Uma profunda relação
com Deus e um autêntico
serviço às vítimas deste
mundo são o segredo*

◆ Rafael Luciani* ◆

Imagem: Tierney / Adobe Stock



PALAVRA DO PAPA

Mensagem do Papa Francisco para a quaresma

1 A FÉ CHAMA-NOS A ACOLHER A VERDADE E A TORNAR-NOS SUAS TESTEMUNHAS DIANTE DE DEUS E DE TODOS OS NOSSOS IRMÃOS E IRMÃS

Neste tempo de Quaresma, acolher e viver a verdade manifestada em Cristo significa, antes de tudo, deixarmos alcançar pela Palavra de Deus, que nos é transmitida de geração em geração pela Igreja. Essa verdade não é uma construção do intelecto, reservada a poucas mentes seletas, superiores ou ilustres, mas é uma mensagem que recebemos e podemos compreender graças à inteligência do coração, aberto à grandeza de Deus, que nos ama ainda antes de nós próprios tomarmos consciência disso. Essa verdade é o próprio Cristo que, assumindo completamente a nossa humanidade, fez-se caminho – exigente, mas aberto a todos – que conduz à plenitude da vida.

O jejum, vivido como experiência de privação, leva as pessoas que o praticam com simplicidade de coração a redescobrir o dom de Deus e a compreender a nossa realidade de criaturas que, feitas à sua imagem e semelhança, nele encontram plena realização. Ao fazer experiência duma pobreza assumida, quem jejua faz-se pobre com os pobres e acumula a riqueza do amor recebido e partilhado. O jejum, assim entendido e praticado, ajuda a amar a Deus e ao próximo, pois, como ensina São Tomás de Aquino, o amor é um movimento que centra a minha atenção no outro, considerando-o como um só comigo mesmo (cf. Encíclica *Fratelli Tutti*, 93).

“A Quaresma é um tempo para acreditar, ou seja, para receber a Deus na nossa vida permitindo-lhe fazer

morada em nós.” (Jo 14,23). Jejuar significa libertar a nossa existência de tudo o que a atravanca, inclusive da saturação de informações – verdadeiras ou falsas – e produtos de consumo, a fim de abriremos as portas do nosso coração àquele que vem a nós pobre de tudo, mas cheio de graça e de verdade, o Filho de Deus salvador.

2 A ESPERANÇA COMO ÁGUA VIVA, QUE NOS PERMITE CONTINUAR O NOSSO CAMINHO

“A samaritana, a quem Jesus pedira de beber junto do poço, não entende quando Ele lhe diz que poderia oferecer-lhe uma água viva” (Jo 4,10-12); naturalmente, a primeira coisa que lhe veio ao pensamento era a água material, ao passo que Jesus pensava no Espírito Santo, que Ele dá em abundância no mistério pascal e que infunde em nós a esperança que não desilude. Já quando preanuncia a sua paixão e morte, Jesus abre à esperança dizendo que “ressuscitará ao terceiro dia” (Mt 20,19). Jesus fala-nos do futuro aberto de par em par pela misericórdia do Pai. Esperar com Ele e graças a Ele significa acreditar que a última palavra na história não a têm os nossos erros, as nossas violências e injustiças, nem o pecado que crucifica o amor; significa obter do seu coração aberto o perdão do Pai.

No contexto de preocupação em que vivemos atualmente, em que tudo parece frágil e incerto, falar de esperança poderia parecer uma provocação. O Tempo da Quaresma é feito para ter esperança, para voltar a dirigir o nosso olhar para a paciência de Deus, que continua a cuidar da sua criação, não obstante nós a maltratarmos com frequência. É ter esperança naquela reconciliação a que nos exorta apaixonadamente São Paulo: “Reconciliai-vos com Deus” (2Cor 5,20). Rece-

bendo o perdão no Sacramento que está no centro do nosso processo de conversão, tornamo-nos, por nossa vez, propagadores do perdão: tendo-o recebido nós próprios, podemos oferecê-lo por meio da capacidade de viver um diálogo solícito e adotando um comportamento que conforta quem está ferido. O perdão de Deus, por meio também das nossas palavras e gestos, possibilita viver uma Páscoa de fraternidade.

Na Quaresma, estejamos mais atentos a “dizer palavras de incentivo, que reconfortam, consolam, fortalecem, estimulam, em vez de palavras que humilham, angustiam, irritam, desprezam” (Encíclica *Fratelli Tutti*, 223). Às vezes, para dar esperança, basta ser “uma pessoa amável, que deixa de lado as suas preocupações e urgências para prestar atenção, oferecer um sorriso, dizer uma palavra de estímulo, possibilitar um espaço de escuta no meio de tanta indiferença” (Encíclica *Fratelli Tutti* 224).

No recolhimento e oração silenciosa, a esperança é-nos dada como inspiração e luz interior, que ilumina desafios e opções da nossa missão; por isso mesmo é fundamental recolher-se para rezar e encontrar, no segredo, o Pai da Ternura.

Viver uma Quaresma com esperança significa sentir que, em Jesus Cristo, somos testemunhas do tempo novo em que Deus renova todas as coisas “sempre dispostos a dar a razão da esperança a todo aquele que peça” (1Pd 3,15): a razão é Cristo, que dá a sua vida na cruz e Deus ressuscita ao terceiro dia.

3 A CARIDADE, VIVIDA SEGUINDO AS PEGADAS DE CRISTO NA ATENÇÃO E COMPAIXÃO POR CADA PESSOA, É A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA NOSSA FÉ E DA NOSSA ESPERANÇA

A caridade alegra-se ao ver o outro crescer e de igual modo sofre quando o encontra na angústia: sozinho, doente, sem abrigo, desprezado, necessitado... A caridade é o impulso do coração que nos faz sair de nós mesmos gerando o vínculo da partilha e da comunhão.

“A partir do ‘amor social’ é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nós podemos sentir chamados. Com o seu dinamismo universal, a

caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos” (Encíclica *Fratelli Tutti*, 183).

A caridade é dom que dá sentido à nossa vida e graças ao qual consideramos quem se encontra na privação como membro da nossa própria família, um amigo, um irmão. O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade. Aconteceu assim com a farinha e o azeite da viúva de Sarepta, que ofereceu ao profeta Elias o bocado de pão que tinha, e com os pães que Jesus abençoou e deu aos discípulos para que os distribuíssem à multidão. Isso sucede com a nossa esmola, seja ela pequena ou grande, oferecida com alegria e simplicidade.

Viver uma Quaresma de caridade significa cuidar de quem se encontra em condições de sofrimento, abandono ou angústia por causa da pandemia do novo coronavírus. Neste contexto de grande incerteza quanto ao futuro, lembrando-nos da palavra que Deus deu ao seu servo – “Não temas, porque Eu te resgatei” (Is 43,1) –, ofereçamos, juntamente com a nossa obra de caridade, uma palavra de confiança e façamos sentir ao outro que Deus o ama como um filho.

“Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu estilo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade.” (Encíclica *Fratelli Tutti*, 187)

Queridos irmãos e irmãs, cada etapa da vida é um tempo para crer, esperar e amar. Que este apelo a viver a Quaresma como percurso de conversão, oração e partilha dos nossos bens nos ajude a repassar, na nossa memória comunitária e pessoal, a fé que vem de Cristo vivo, a esperança animada pelo sopro do Espírito e o amor cuja fonte inexaurível é o coração misericordioso do Pai.

Que Maria, mãe do Salvador, fiel aos pés da cruz e no coração da Igreja, ampare-nos com a sua solícita presença, e a bênção do Ressuscitado nos acompanhe no caminho rumo à luz pascal. ●

INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO

Pela resposta cristã aos desafios da bioética

Rezemos para que nós, cristãos, diante dos novos desafios da bioética, promovamos sempre a defesa da vida com a oração e a ação social.

CATEQUESE

REVELANDO *Jesus* COM PALAVRAS E ABRAÇOS

◆ Pe. Paulo Gil ◆



Em nome da comunidade, em comunhão com ela e enviados por ela, somos todos responsáveis pelo serviço de transmitir a fé, assumindo com determinação e mística um novo modo de agir na catequese. A grande inspiração nos vem de Jesus e de sua catequese. Jesus, sensível aos apelos de seu povo, escutava e abraçava com misericórdia. Abria os braços e o coração para revelar o amor do Pai.

Certa vez, os discípulos se puseram a procurá-lo e, quando o encontraram, disseram: “Todos te procuram” (Mc 1,35-38). Ele estava afastado e em silêncio, o lugar era deserto e Jesus estava em oração. Imediatamente, Ele se levantou e disse: “Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que, lá também, eu proclame a Boa-Nova. Pois foi para isso que eu saí” (Mc 1,38). Vejam: diante da necessidade de continuar fiel na sua missão de revelar o Pai, Jesus caminha para outros lugares, não fica parado. Convida seus discípulos para o caminho do seguimento.

“Vamos!”: com essa palavra, Jesus propõe viver a beleza do encontro. O encontro entre pessoas que esperam pela novidade do Reino. Esperam o acolhimento de quem estende as mãos para a partilha da fé e da esperança.

A catequese está constantemente sendo desafiada, pois acolher, integrar e acompanhar é o desafio de sempre; um compromisso que revela o nosso espírito evangelizador.

O Evangelho de Marcos 1,35-38 nos ensina que o trabalho nasce da oração. Toda ação catequética precisa ser fruto de uma verdadeira abertura ao Espírito de Deus.

“O Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia, em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contracorrente. Invoquemo-lo hoje, bem apoiados na oração, sem a qual toda a ação corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa-Nova, não só com palavras, mas, sobretudo, com uma vida transfigurada pela presença de Deus.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 259)

Jesus transforma aquele momento de intimidade com o Pai em mais um encontro catequético:

- ▶ Escuta os discípulos;
- ▶ Dialoga com eles;
- ▶ Motiva para o seguimento;
- ▶ Mostra que não podem ficar parados;
- ▶ Caminha com eles.

Assim, Ele abraça seus discípulos e ensina que ninguém pode ficar parado diante de um mundo sedento e faminto de Deus. É preciso evangelizar não de maneira decorativa, superficial ou descomprometida, mas de maneira vital, em profundidade e verdade, com olhos abertos para a realidade dos catequizandos e famílias.

Para uma catequese que promove a cultura do encontro e da ternura é preciso considerar a constante renovação e revitalização da comunidade, na qual as famílias encontrem motivação para tornar o coração disponível para Deus e possam crescer na espiritualidade reconhecendo a presença de tantos irmãos e irmãs em Cristo.

Como discípulos missionários, digamos ao Senhor: “Todos te procuram! Atendendo ao teu chamado, sigamos teus passos com a Palavra de Deus nas mãos e no coração”. E com os pés no chão da vida, cuidemos para anunciar, com o nosso testemunho, a misericórdia do abraço que se revela no abraço de:

- CONFORTO – escutando a voz do outro;
- UNIDADE – dando passos de aproximação para a reconciliação;
- TERNURA – revelando a presença de Jesus que nos traz a paz;
- CARINHO – motivando nos momentos difíceis da vida;
- RENOVAÇÃO – abrindo portas, espalhando esperança;
- SOLIDARIEDADE – favorecendo o resgate da dignidade e o cuidado com a vida;
- ESPERANÇA – anunciando a alegria do Evangelho.

É importante tracejar caminhos para o futuro da catequese. “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.” (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 1)

Caminhemos de mãos dadas! Não estamos sozinhos. ●

O QUE É A SOLENIDADE DA ANUNCIACÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO?

♦ Valdeci Toledo ♦

A Solenidade da Anunciação é uma festa do Senhor, pois celebramos o anúncio de seu nascimento. Porém, é muito comum pensar que é uma festa mariana, haja vista que Maria está intimamente ligada a ela, pois o anúncio é feito à Virgem. É a proclamação de um novo tempo, é a inauguração de uma nova criação, é o cumprimento das promessas de Deus quanto à salvação da humanidade. É mais um mistério ao qual inclinamos nossa razão e damos espaço à fé no poder de Deus.

Essa solenidade inaugura o acontecimento em que o Filho de Deus se faz carne para consumir seu sacrifício redentor em obediência ao Pai. Assim, ao entrar no mundo, Jesus

diz: “Não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradam. Então, eu disse: ‘Eis que venho, venho ó Deus, para fazer a tua vontade’” (Hb 10,5-10). Assim, aboliu o antigo regime e estabeleceu uma nova economia. Foi em virtude dessa vontade de Deus que temos sido santificados uma vez para sempre, pela oblação do corpo de Jesus Cristo.

Jesus, concebido no seio materno da Virgem Maria, teve um corpo igual ao nosso, exceto no pecado. Deus, em seu amor infinito, desejou salvar a humanidade por meio dela mesma, ou seja, somente um verdadeiro homem poderia assumir o lugar

de toda a humanidade. Um anjo, por exemplo, não poderia assumir esse papel, pois pertence a outra espécie, ou melhor, cada anjo é uma espécie única, muito diferente do ser humano, que na sua totalidade pertence a uma mesma espécie.

Assim, Jesus, verdadeiro Deus, agiu livremente assumindo um corpo no seio bem-aventurado de Maria, sem participação de homem, mas pelo poder do Espírito Santo. É uma ação da Santíssima Trindade, pois Deus envia seu Filho único, que é gerado pelo poder do Espírito Santo. É um ato livre e soberano de Deus, uno e trino. Deus, desejando que seu Filho único se fizesse homem, no seio da Virgem Maria, deu-nos a possibili-



dade de participar da divindade do nosso Redentor, que proclamamos verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Mas, quanto a Maria, o que podemos falar? Ela se associa à obediência do Cristo, vivendo sacramentalmente na fé o sentido pascal da anunciação. Maria é a filha de Sião que, coroando a longa espera, acolhe com seu “sim” e concebe por obra do Espírito Santo o Salvador. Nela, virgem e mãe, o povo da promessa se torna o novo Israel, Igreja de Cristo (cf. *Missal romano*, p. 564).

“A Virgem Maria recebeu com fé o anúncio do anjo; e, à sombra do Espírito Santo, acolheu com amor, no seio puríssimo, aquele que, para salvar os seres humanos, quis nascer entre eles. Assim, cumpriram-se as promessas feitas a Israel e, de modo inefável, realizava-se a esperança das nações.” (Prefácio da Missa da Anunciação, *Missal romano*, pp. 565-566).

A plena liberdade de Maria a conduz à realização plena da vontade de Deus. Não há obstáculos que a impeçam de se associar ao plano de salvação que Deus lhe propõe. Ela foi preparada desde o seu nascimento,

pois é imaculada, ou seja, nasceu sem mancha, pelos méritos de Cristo. Maria é verdadeiramente livre, por isso deu seu “sim” incondicional. Maria, pelos méritos de Cristo, participou da nova criação que busca a plena comunhão com seu Criador.



A plena liberdade de Maria a conduz à realização plena da vontade de Deus



A desobediência não tem espaço em sua vida. Obedecer não é um peso, mas satisfação, por isso Maria, reconhecendo as maravilhas do Senhor em sua vida, proclamou: “Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu salvador, porque olhou para sua pobre serva” (Lc 1,46-48).

Maria é saudada pelo anjo Gabriel como “cheia de graça”. Ela é plena da graça de Deus. Essa plenitude da graça acolhida e vivida permite que a vontade de Maria esteja plenamente de acordo com o plano de salvação, ou seja, ela está disposta a fazer a

vontade de Deus: “Faça-se em mim segundo a sua vontade” (Lc 1,38). Ela não se esvaziou de sua vontade, mas se associou plenamente à de Deus. Maria não deseja fazer outra coisa que a vontade de Deus. Ela consagrou sua vida a Ele. Não há outra coisa para fazer a não ser seguir os passos do Senhor. Maria não sabia exatamente o que aconteceria, mas foi guardando em seu coração todos os sinais, todas as palavras e gestos de seu Filho, desde a mais tenra idade até sua morte na cruz.

O anúncio da vinda do Senhor a Maria é um anúncio a toda a humanidade. O Salvador se fez homem para nos resgatar plenamente, isso é possível porque Ele é Deus desde todo o sempre. Maria acolhe o Salvador e permite que seu corpo seja formado em seu casto ventre. Jesus, verdadeiro Deus, sendo gerado no seio maternal de Maria, torna-se verdadeiro homem. O projeto de Deus é a restauração da humanidade, somente um homem perfeito poderia quebrar a maldição que havia recaído sobre a raça humana. Pela obediência de Jesus Cristo a desobediência de Adão é vencida. ●



Imagem: Anunciação por Leonardo da Vinci / Wikipedia

ciência judaica, próprias dos personagens históricos Maria, José, os pastores, os contemporâneos e os primeiros discípulos, não é levada em conta. Existe notável distância entre o mundo judaico e o pensamento cristão por um lado; por outro, é de grande importância destacar a divindade de Jesus, com a concepção virginal de Maria. José não pode, nesse conjunto de perspectivas, ocupar um papel decisivo, mas apenas de complemento.

Note-se também que ainda não existiam, no tempo de Irineu, os evangelhos apócrifos. Eles mostrarão José confuso, sem entender os acontecimentos, ou o apresentarão como um idoso, sem possibilidades de geração de um filho, o que preserva a virgindade de Maria e a origem divina de Jesus. Talvez não diretamente, mas pelo menos de modo indireto, o pensamento de Irineu, que é magnífico no seu conjunto, colaborou, de alguma forma, na criação de alguns pontos que serão apresentados, posteriormente, nos apócrifos.

Por outro lado, Irineu valorizou a figura de José como educador. Ele afirmou: “Por isso, José se converteu sem hesitação: tomou Maria consigo e na educação de Jesus se empenhou com alegria”. ●



Imagem: Angie Menes / Cathopic

Casamento

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

Quando duas pessoas decidem se casar, sobretudo ainda jovens, a primeira coisa que pensam é na organização da festa, desde os convites até a recepção e tudo bem que assim façam. Porém, quando o assunto é a cerimônia na Igreja, aí surge a grande questão, porque estão deixando de ver o mais importante, que é a celebração de um Sacramento, passando a enxergá-lo como algo dispendioso e desnecessário.

É de impressionar a quantidade de noivos que têm abordado os padres ou diáconos propondo o seguinte: “Queremos nos casar, mas sem celebração na Igreja, e sim no local da festa porque os gastos são enormes”; eis uma abordagem. Outros dizem: “Como sabemos que o rito só pode ser celebrado na Igreja, a gente desejaria que o

senhor fosse ao local da festa – lá vai estar montado um cenário, estaremos nós e os padrinhos – e o senhor diz uma palavrinha e dá-nos uma bênção simples”; ou ainda “Dias antes, iremos à Igreja que frequentamos pedir ao padre que ele abençoe nossas alianças e no dia da festa o senhor dá uma palavrinha e tiramos as fotos para registrar”.

Essas abordagens e tantas outras semelhantes são consequências de uma sociedade descristianizada, que está tirando Cristo do centro. Pessoas que têm enxergado a união nupcial apenas como um casamento, um fato social economicamen-

te dispendioso, casar para festejar com a família, os amigos e quem sabe até para dar razões à sociedade, por isso priorizar a recepção ao rito. Não pensam essa união no aspecto de Matrimônio, de Sacramento, crendo naquilo que é unicamente necessário, celebrar a beleza do mistério de Cristo que os une de tal modo que “Eles já não são dois, mas sim uma só carne” (Mt 19,6a) e que a celebração da liturgia desse Sacramento deve ser o ato mais importante, visto que é a força do Cristo que será o sustento na vida

imagem: alexkoral / Adobe Stock



Matrimônio?

EIS A QUESTÃO!

deles, nos momentos de alegria ou de tristeza, de saúde ou de doença, de bonança ou tempestade, ou até mesmo quando ameças quaisquer quiserem destruir esse amor. Daí lembrarão que foi Deus que os uniu e os confirmou no amor e por isso devem seguir em frente até que a morte os separe.

Vale lembrar que o *Código de Direito Canônico*, que regula inclusive a vida sacramental da Igreja, tendo em vista sempre a lei suprema da salvação das almas, proíbe os sacerdotes ou diáconos

de assistirem o Matrimônio fora do ambiente sacro e muito menos de fazer uso de simulações, como as exemplificadas.



A Igreja como dispensadora dos mistérios divinos zela pelo que é sagrado, acreditando fielmente que o zelo passa pela ordem, a ordem gera vida e a vida gera felicidade



No entanto, os que desejam contrair o Matrimônio cristão devem aderir ao ritual litúrgico, pois não são as pessoas que devem ditar as normas na Igreja ou querer que aconteça dessa ou daquela forma. A Igreja como dispensadora dos mistérios divinos zela pelo que é sagrado, acreditando fielmente que o zelo passa pela ordem, a ordem gera vida e a vida gera felicidade.

Pensando assim, você, que é um(a) jovem cristão(ã) católico(a), enxergue o Matrimônio na dimensão que ele é, de fato, um Sacramento, não um casamento de qualquer modo, em qualquer lugar. E mais: se você pensa em contrair as núpcias não se deixe contaminar por essas terríveis e famigeradas ideias que tentam banalizar o que é sagrado. ●



SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA, *O que é?*

◆ da Redação ◆

Depois de um longo período fechadas em casa após o isolamento devido ao coronavírus, as crianças têm voltado, aos poucos, à sua rotina normal: escola, festinhas de aniversário, convívio social com outras crianças... Essa volta fez crescer o número de casos de outras viroses, como síndrome mão-pé-boca (SMPB ou HFMD, em inglês) que atinge, sobretudo, crianças de até 5 anos de idade, embora possa ocorrer também em adultos.

Escolas e creches de todo o país registraram aumento nos casos da síndrome, altamente contagiosa, que está sendo considerada um surto em vários Estados, trazendo à tona a necessidade de uma maior conscientização sobre os riscos, sintomas e prevenção da doença. Segundo dados fornecidos pelo Hospital Infantil Sabará, em São Paulo (SP), em 2021,



Imagem: Pixel-Shot / Adobe Stock

266 crianças foram diagnosticadas com a doença após procurarem o pronto atendimento. Em comparativo com 2020, o total de crianças que foram ao hospital e receberam esse diagnóstico foi de apenas 68. Esse baixo número é justificado pelo isolamento social, já que, em 2019, 249 crianças foram diagnosticadas com a doença. Nesse sentido, as secretarias municipais e estaduais de várias partes do Brasil estão trabalhando para levar o máximo possível de informações principalmente para os pais.

Segundo o site da PEBMED, a síndrome mão-pé-boca foi chamada pela primeira vez de “doença de Toronto” em 1957, depois



que um pediatra de Toronto, no Canadá, descreveu uma erupção reprodutível definida por aftas orais e vesículas nas palmas das mãos e plantas dos pés.



É de extrema importância que, ao identificar os sintomas nas crianças, elas sejam encaminhadas ao médico e seja notificada a escola, a creche e os amigos que estiveram em contato com ela nos últimos dias



A infecção é causada pelo vírus *coxsackie*, da família dos enterovírus. Seus sintomas são febre alta, aparecimento de manchas vermelhas com vesículas branco-acinzentadas no centro que podem evoluir para úlceras muito dolorosas na boca, faringe e amígdalas e surgimento de pequenas bolhas, em geral, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, que podem aparecer, também, nas nádegas e na região genital. Essas erupções podem causar mal-estar, vômitos, diarreia e dor de garganta. Alguns casos podem evoluir para meningite asséptica, encefalite, síndrome semelhante à poliomielite, síndrome de Guillain-Barré, miocardite (inflamação dos músculos do coração), inflamação do pulmão, edema pulmonar (líquido no pulmão) e conjuntivite, embora essa evolução não seja comum. O

contágio se dá pelo contato com saliva, fezes ou objetos contaminados. A primeira semana é a mais passível de transmissão e os sinais e sintomas geralmente aparecem entre três e seis dias após a exposição ao vírus. Mesmo após o desaparecimento dos sintomas, a criança pode continuar transmitindo o vírus por cerca de quatro semanas.

É de extrema importância que, ao identificar os sintomas nas crianças, elas sejam encaminhadas ao médico e seja notificada a escola, a creche e os amigos que estiveram em contato com ela nos últimos dias. A síndrome mão-pé-boca é diagnosticada por meio de exames clínicos como sorologia e proteína C reativa (PCR) e o tratamento é feito com o uso de remédios antitérmicos e anti-inflamatórios.

Apesar de não possuir uma vacina contra a doença, a melhor medida de prevenção é a higiene. Oriente sempre as crianças a redobrar os cuidados para reduzir o risco de infecção, lavando sempre bem as mãos várias vezes ao dia, sobretudo ao chegar de lugares públicos, higienizar bem os brinquedos e evitar compartilhar objetos pessoais. Para as escolas e creches é importante manter sempre os locais arejados e cuidar da limpeza das superfícies (chão, mesas, carteiras, maçanetas, bebedouros etc.). Recomenda-se a lavagem, ao menos três vezes ao dia, com água e sabão, além da utilização de álcool 70%. ●

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO FAMILIAR

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, começo nossa reflexão mensal de março com a proposta da Igreja por meio da Campanha da Fraternidade de 2022, sobre a temática “Fraternidade e educação” com o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26). Diante da proposta lançada pela Igreja no Brasil somos chamados a pensar sobre a educação no contexto familiar mais do que na educação curricular, sobretudo nos ques-



Imagem: master1305 / Adobe Stock

tionando em relação aos modelos educacionais que encontramos em muitas famílias. Contudo, é importante compreender que não existe a melhor educação familiar ou a pior educação familiar, todavia, existem processos distintos de percepção em relação à educação e à sua absorção no contexto familiar. Outro fator importante é olhar a educação para além das instituições escolares e acadêmicas que cumprem o seu papel em relação ao conteúdo, isto é, à ciência, mas, não exercem o papel da educação familiar. Portanto, a família é a fonte primária de toda formação humana de uma pessoa.

É fato, precisamos de uma reflexão crítica sobre a prática educativa; sem essa reflexão, a teoria pode virar apenas discurso e a prática, ativismo e reprodução alienada. Existem diferentes educações familiares: críticas, progressistas, religiosas, conservadoras, dentre outras. Apesar dessas diferenças, todos necessitam de saberes comuns, tais como saber dosar a relação teoria e prática, criar possibilidades, produzir ou construir conhecimentos, reconhecer que ao ensinar se aprende, sendo esse posicionamento de grande importância.

As famílias devem mostrar que a teoria deve ser coerente com a prática, sobretudo os pais, que exercem esse protagonismo dentro de suas famílias em relação aos filhos, ou seja, sendo modelos e influenciadores: não seria convincente falar para os filhos que o alcoolismo faz mal à saúde e sua prática ser de tomar bebidas alcoólicas. Os problemas familiares surgem quando a prática não expressa a teoria. A

prática educativa em si deve ser um testemunho rigoroso de decência e de pureza, já que nela há uma característica fundamentalmente humana: o caráter formador. Para isso, os pais devem se utilizar da materialização das palavras e ainda destacar a importância de propiciar condições de acolhida aos filhos, ou seja, demonstrando que pensam, comunicam-se, têm sonhos, que têm raiva e que amam. Isso desnuda os pais e permite que se rompa a neutralidade deles e assim acredita-se que a educação é uma forma de intervenção no mundo que não é neutra, nem indiferente, mas que pode implicar tanto a ideologia dominante como diferenciá-la. Do ato de ensinar dos pais exige-se comprometimento, sendo necessário que se aproximem cada vez mais os discursos das ações.



Os pais são os educadores por excelência dos filhos, isto é, a fonte primária de todos os conhecimentos, entretanto, não podem ser uma fonte absoluta



Os pais são os educadores por excelência dos filhos, isto é, a fonte primária de todos os conhecimentos, entretanto, não podem ser uma fonte absoluta. Ao contrário, devem criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento pelos filhos. É importante que os pais entendam que ensinar não é transferir conhecimento ou condutas da tradição e da moral, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção pelos filhos e que o

conhecimento precisa ser vivido e testemunhado pelos pais. Portanto, os filhos são sujeitos e não apenas coadjuvantes da família, pois não devemos ver situações como fatalidades e sim ter estímulo para mudá-las. Os pais, como os primeiros educadores dos filhos, não devem inibir ou dificultar a curiosidade destes, muito pelo contrário, devem estimulá-la, pois dessa forma desenvolverão a sua própria curiosidade, sendo ela fundamental para evocarmos nossa imaginação, transformação e formação humana e religiosa.

Os ensinamentos dentro do contexto familiar devem estar centrados em experiências estimuladoras da decisão, da responsabilidade, ou seja, em experiência respeitosa da liberdade. Para isso, ao ensinar, os pais buscam ter liberdade e autoridade, sendo que a liberdade deve ser vivida em coerência com a autoridade. Os pais não podem ser imparciais em suas atitudes, pelo contrário, é indispensável nas relações mostrar sempre o que pensam, apontando diferentes caminhos, evitando conclusões, para que os filhos procurem o amadurecimento dentro do processo educacional que deve ser construído com sabedoria e amor.

Mesmo com todas as dificuldades para educar os filhos, isto é, condições de trabalho, salários baixos, descasos, falta de tempo, ausência de diálogo etc., ainda há muitos pais exercendo sua missão de maneira eficaz. Com certeza, isso se deve ao que a Igreja chama de vocação matrimonial ou familiar, que significa ter afetividade, respeito, amor, perdão, caridade, esperança e espiritualidade. ●

ANIMAIS AJUDAM NA RECUPERAÇÃO DE DOENTES

◆ Olga Tessari* ◆



Imagem: Photoboyko / Adobe Stock

AS CINZAS E O SONHO DE UM COROINHA

◆ Pe. Agnaldo José ◆



Imagem: Freepik

“**E** logo o Espírito o impeliu para o deserto. Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam.” (Mc 1,12-13). Neste mês de março, entramos num dos tempos litúrgicos mais férteis para a nossa vida espiritual, a Quaresma. Somos convidados a rasgar o nosso coração e não as nossas vestes, a imitar o filho pródigo que volta para casa, a acolher Jesus em nossa casa, como fez Zaquê, arrependido dos seus pecados, disposto a seguir uma vida nova com Jesus. Damos os primeiros passos rumo à Páscoa com a Quarta-feira de Cinzas, que nos recorda nossa pequenez e convida-nos à conversão na celebração eucarística e a imposição das cinzas.



Na Quaresma, Jesus nos pede abertura ao novo, que mergulhemos dentro de nós mesmos, amando também os nossos irmãos. O deserto é lugar onde Deus fala ao coração do ser humano e espera uma resposta sincera e comprometida, mas é também lugar de provação e tentação



Falando em cinzas, dias atrás, aqui no Santuário de Tambaú (SP), vivi uma experiência ímpar. Fui procurado por um homem cujo pai havia falecido na cidade de Ribeirão Preto (SP) e seu corpo fora cremado. Seu pai havia sido coroinha do Padre Donizetti e, antes de morrer, tinha um sonho para ser realizado: queria que suas cinzas fossem trazidas ao santuário e que o padre fizesse as exéquias, junto às relíquias, na capela do beato que ele sempre amou. Marcamos a data e atendi a seu pedido. Fizemos as orações com suas cinzas, que estavam dentro de uma caixinha de madeira, perto do Padre Donizetti. Depois, os familiares levaram-nas para ser colocadas num lugar apropriado. Nesses momentos pensamos como é frágil nossa vida e quão grande é a misericórdia do Senhor para conosco.

A Palavra de Deus diz que o Espírito conduziu Jesus para o deserto. Ele faz assim conosco agora. Chama-nos a deixar nossas seguranças, nosso “jeitinho brasileiro” de deixar tudo para depois. Na Quaresma, Jesus nos pede abertura ao novo, que mergulhemos dentro de nós mesmos, amando também os nossos irmãos. O deserto é lugar onde Deus fala ao coração do ser humano e espera uma resposta sincera e comprometida, mas é também lugar de provação e tentação.

O Papa Francisco, no Ângelus de 21 de fevereiro de 2021, meditando o Evangelho das tentações de Cristo, disse que, durante os quarenta dias vividos por Jesus no deserto, começou o duelo entre Ele e o diabo, que terminou com a paixão e a cruz: “Todo o ministério de Cristo é uma luta contra o maligno nas suas numerosas manifestações: curas de doenças, exorcismos, perdão dos pecados. Na realidade foi precisamente a morte o último ‘deserto’ que Jesus atravessou para derrotar definitivamente Satanás e libertar-nos a todos do seu poder. As tentações de Jesus no deserto recordam-nos que a vida do cristão, nas pegadas do Senhor, é uma batalha contra o espírito do mal. A graça de Deus assegura-nos, por meio da fé, oração e penitência, a vitória sobre o inimigo”.

Sua Santidade também ensinou algo muito importante, que não devemos dialogar com o tentador: “Nas tentações, Jesus nunca dialoga com o diabo. Nunca. Na sua vida, Jesus nunca teve um diálogo com ele. Ou o afasta dos possuídos, ou o condena, ou mostra a sua malícia, mas nunca dialoga com ele. Quando tentado no deserto, em vez de dialogar, Jesus respondeu com a Palavra de Deus”.

Não tenhamos medo do deserto. Procuremos mais momentos de oração, silêncio, para entrarmos em nós mesmos. Não receemos. Somos chamados a caminhar pelas veredas de Deus, renovando as promessas do nosso Batismo, fazendo deste Tempo Quaresmal um caminho de santidade, nunca nos esquecendo que nascemos do pó e em cinzas nos tornaremos. Contudo, tendo fé na ressurreição, crendo que, um dia, viveremos para sempre na casa do Pai. ●



SALADA DE FRANGO LIGHT CREMOSO



Imagem: Reprodução/WEB

INGREDIENTES

1 peito de frango sem osso
2 dentes de alho grandes
1 pote de iogurte natural desnatado
1 xícara (chá) de milho verde
1 xícara (chá) de ervilha
1 xícara (chá) de cenoura ralada fininha
½ cebola em cubos
1 limão
2 colheres (chá) de azeite
2 colheres (sopa) de cheiro-verde
Sal a gosto
Páprica a gosto
Orégano a gosto
Folhas mistas de alface americana e rúcula
1 xícara de tomates-cereja cortados ao meio

MODO DE PREPARO

Lave bem o peito de frango com água e vinagre, corte em cubos e tempere com alho, cebola, orégano, páprica e sal. Numa frigideira, coloque o azeite e doure o alho. Em seguida, adicione o frango e cozinhe até ficar macio. Reserve e espere esfriar. Desfie o frango. Rale a cenoura em fatias finas. Misture todos os ingredientes e esprema o limão, adicione as azeitonas, o cheiro-verde, incorpore o iogurte natural e sirva em seguida com as folhas de alface americana e rúcula. Adicione os tomates-cereja e sirva em seguida.

Valor calórico: 43,5 kcal (prato raso de salada).

TORTA CREMOSA DE PALMITO

INGREDIENTES

MASSA

2 xícaras (chá) de farinha de trigo
150 g de manteiga
2 gemas
1 pote de iogurte natural
1 colher (chá) sal
1 gema para pincelar

RECHEIO

3 colheres (sopa) de azeite
1 cebola picada
1 tomate picado
1 vidro grande de palmito
½ xícara (chá) de azeitonas
1 lata de ervilha
½ xícara (chá) de salsa e cebolinha
1 pote de requeijão cremoso
1 colher (sopa) de farinha de trigo
Sal e pimenta a gosto

MODO DE PREPARO

RECHEIO

Numa panela, aqueça o azeite e refogue a cebola. Junte o tomate picado e frite. Adicione o palmito, a ervilha, as azeitonas, o sal e a pimenta. Cozinhe por alguns minutos. Acrescente o requeijão cremoso, a salsa, a cebolinha e a farinha. Cozinhe por mais alguns minutos. Coloque num recipiente e reserve.

MASSA

Num recipiente, coloque a farinha de trigo (mas reserve um pouco dela), a manteiga, o sal, as gemas e o iogurte. Misture com as mãos (neste momento, se for necessário, utilize a farinha reservada para dar o ponto). Deixe descansar por aproximadamente 10 minutos coberta com um pano. A seguir, abra parte da massa com auxílio de rolo. Coloque em assadeira redonda (nº 24) de fundo falso. Empregue o recheio frio. Abra o restante da massa e cubra a torta. Pincele com a gema. Leve ao forno preaquecido (180 °C) por 20 minutos.

Valor calórico: 145 kcal (porção média).

@dralucielen
lucielen.souza@gmail.com

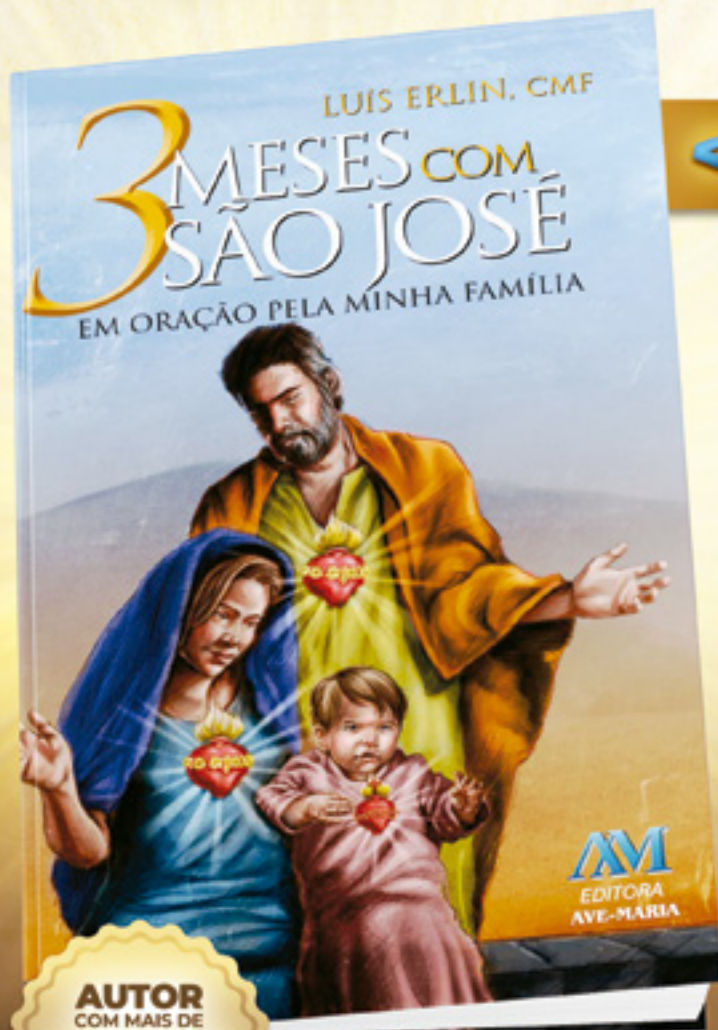
Endereço de atendimento: Consultório Grandocor
Rodovia Raposo Tavares, km 22, The Square Open
Mall, bloco A, sala 427/428, 4º andar.

Fone para agendamento
☎: (11) 97979-5948



VOCÊ REZA POR SUA *família?*

Conheça o Livro **3 Meses com São José - em Oração pela Minha Família**. Uma obra inspirada pela espiritualidade do pai adotivo de Jesus, que te ajudará a orar e a interceder pelos seus.



**O livro é um convite
a esta prática!**

Aproveite esta oportunidade e presenteie amigos que também partilham deste desejo de orar pelas suas famílias, você pode ainda sugerir esta leitura para seus familiares ou grupo de casais de sua paróquia, e assim, realizar uma **corrente de oração**.

**À venda nas
melhores livrarias
ou no site**

www.avemaria.com.br

**AUTOR
COM MAIS DE
1 MILHÃO
DE LIVROS
VENDIDOS!**

AM
EDITORA
AVE-MARIA

CONHEÇA ESTE LANÇAMENTO!

Planejar para catequizar!



A mística da ação evangelizadora apresenta o rosto de Cristo com uma abordagem **planejada, afetiva e efetiva** na catequese.

INCLUI MAPA DO PLANEJAMENTO



Um livro para semear virtudes nos catequistas!

Garanta o seu exemplar em

www.avemaria.com.br

Acompanhe as novidades em nossas redes.

